



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**A importância da blogosfera literária no percurso de constituição de uma
escritora independente**

Talita Maria de Souza

**SÃO CARLOS - SP
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

A importância da blogosfera literária no percurso de constituição de uma escritora independente

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras da
Universidade Federal de São Carlos,
como parte dos requisitos para
obtenção do diploma de Licenciatura
Plena em Letras – Português/Inglês.**

**Orientadores: Prof^a. Dr^a Luciana Salazar Salgado
Prof^a. Dr^a Cristine Gorski Severo**

Talita Maria de Souza

**SÃO CARLOS - SP
2013**

Talita Maria de Souza

A importância da blogosfera literária no percurso de constituição de uma escritora independente

Banca examinadora

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado
Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Cristine Gorski Severo
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Luzmara Curcino Ferreira
Universidade Federal de São Carlos

Aos meus pais

&

A todos que compartilham informações pela Internet, de dicas de leituras a truques de formatação. Este trabalho não seria possível sem a ajuda de vocês.

AGRADECIMENTOS

Sozinha eu não conseguiria fazer nada.

Agradeço às minhas orientadoras: Prof^a Cristine, grande entusiasta e incentivadora de pesquisas com temática marginal e dona de uma disposição contagiante quando o assunto é Foucault, por ter escutado e apoiado minhas ideias; e Prof^a Luciana, por ter acolhido este trabalho, enriquecendo-o com suas valiosas contribuições e me ajudando a finalizá-lo.

Agradeço também à Prof^a. Luzmara pela leitura atenta e contribuições e à Prof^a. Rosa Yokota pela preocupação e torcida.

À escritora Leila Rego, por sua história inspiradora e disposição em dividi-la.

Às blogueiras: Priscila Braga, por me ajudar a entrar no universo da blogosfera literária e do *Chick-Lit*; e Cibele Ramos, Iris Figueiredo e Mariana Paixão pela atenção.

Aos meus queridos amigos de curso: Rogério, pela companhia sempre divertida, as muitas risadas –fora de hora– compartilhadas e, principalmente, pela preocupação e incentivo para que eu não abandonasse o curso (Obrigada Yoshiiii!); Ana e Adriana, pela companhia c o n s t a n t e, pelas centenas de e-mails trocados e por todas as aventuras que dividimos nesses cinco/seis anos (Obrigada meninas, meu curso não seria o mesmo sem vocês!); e Drielle, a pessoa mais generosa que encontrei nessa Universidade (Muito obrigada por todas as ajudas!).

A todos os que torcem por mim.

Aos meus irmãos, Carlos Eduardo, Danilo e Marcelo, por - voluntária ou involuntariamente - estarem sempre comigo, escutando e suportando minhas inquietações e divagações.

Aos meus pais, Carlos Eduardo e Lina, por proporcionarem condições para que eu pudesse estudar, pela presença encorajadora e o apoio incondicional.

A Deus, que está sempre comigo e com quem tive muitas conversas durante esses últimos anos, deixo meus projetos futuros nas mãos Dele.

(...)

Cavaram com enxada

Com pás

Com as unhas

Com os dentes

Cavaram uma cova mais funda que o meu suspiro de renúncia

Depois me botaram lá dentro

E puseram por cima

As Tábuas da Lei

Mas de lá de dentro do fundo da treva do chão da cova

Eu ouvia a vozinha da Virgem Maria

Dizer que fazia sol lá fora

Dizer i n s i s t e n t e m e n t e

Que fazia sol lá fora

(Bandeira, Manuel. *Libertinagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 26).

RESUMO

A ampla expansão da Internet trouxe consigo uma série de possibilidades, entre elas a possibilidade de qualquer pessoa dar visibilidade ao seu trabalho. Com isso, temos acompanhado uma série de profissionais saindo do anonimato, destacamos aqui os escritores independentes. Eles sempre existiram, mas o espaço possibilitado pela Internet e o apoio das redes sociais e dos blogs literários, que são relativamente recentes, têm sido fundamentais para a potencialização da divulgação de seus trabalhos sem o apoio da mídia tradicional. Esta pesquisa focalizou a divulgação do trabalho de uma escritora independente brasileira, do gênero *Chick-Lit*, por meio da observação da circulação e recepção de um de seus livros na esfera digital através do rastreamento de blogs literários que comentam a sua obra. O ambiente digital foi escolhido por ser o principal meio de divulgação e de diálogo entre a escritora e os leitores. Além disso, justifica-se a opção por este ambiente devido ao fato de os blogs serem construídos espontaneamente, por leitores que se sentem impelidos a dividir suas experiências de leitura através de resenhas, criando, assim, um espaço interessante e inovador de discussão e análise dos gestos de leitura dos trabalhos dos escritores independentes. Para tanto, serão mobilizadas nas análises algumas das discussões de Michel Foucault a respeito dos jogos de poder e a noção de Semântica Global desenvolvida por Dominique Maingueneau.

Palavras-chave: poder, discurso, Internet, blogs, literatura, *Chick-Lit*, publicação independente.

ABSTRACT

The wide expansion of the Internet has brought with it several possibilities, including the possibility of any person to give visibility to their work. With that, we have seen a large number of professionals that come out of the anonymity, mainly the independent writers, that have an important position in this work. These writes have always existed, but the space afforded by Internet and the support of social networks and literary blogs, which are relatively recent, have been fundamental instruments to enhance the dissemination of their works without the support of the traditional media. This research has focused on the divulgation of the work of an independent Brazilian writer whose writing genre is Chick-Lit, by observing the circulation and reception of one of her books in the digital space and by tracking literary blogs that comment her work. The digital environment has been chosen due to the fact that it is the main mean of dissemination and dialogue between the writer and her readers. Furthermore, we justify the choice of the digital environment due to the fact that blogs are built spontaneously by readers who feel compelled to share their reading experiences by composing reviews, creating with that an interesting and innovator space of discussion and analysis based on the reading of independent writers' works. To accomplish this goal, some of the analyzes conducted in this work will be based on Michel Foucault's discussions about the games of power and also on the notion of Global Semantic developed by Dominique Maingueneau.

Keywords: power, discourse, internet, blogs, literature, Chick-Lit, independent publication.

ANEXOS

ANEXO 01 – <i>Print</i> da resenha do blog “Bookaholic”	49
ANEXO 02 – Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte” por Priscila Braga	50
ANEXO 03 – <i>Print</i> da resenha do blog “Eu leio, eu conto”	52
ANEXO 04 – Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte” por Cibele Ramos	53
ANEXO 05 – <i>Print</i> da resenha do blog “Literalmente Falando”	54
ANEXO 06 – Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte” por Iris Figueiredo	55
ANEXO 07 – <i>Print</i> da resenha do blog “Muito Pouco Crítica”	56
ANEXO 08 – Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte” por Mariana Paixão.....	57
ANEXO 09 – <i>Print</i> da página do livro “Pobre Não Tem Sorte” no Skoob.....	59
ANEXO 10 – Detalhes da página do livro “Pobre Não Tem Sorte” no Skoob.....	60
ANEXO 11 – Questionário.....	61
ANEXO 12 – Respostas da blogueira Priscila Braga.....	62
ANEXO 13 – Respostas da blogueira Cibele Ramos.....	64
ANEXO 14 – Respostas da blogueira Iris Figueiredo.....	65
ANEXO 15 – Respostas da blogueira Mariana Paixão.....	67

SUMÁRIO

Resumo	07
Abstract	08
Lista de Anexos	09
Introdução	12
1. Referencial Teórico-Metodológico e algumas definições	13
1.1 A importância de retornar à História	13
1.2 De que Internet estamos falando?	14
1.2.1 O que é um blog?	16
1.2.2 A “Cultura da Convergência”	17
1.3 Sistema de restrições semânticas globais	18
1.4 As relações de poder.....	20
2. Descrição do Objeto de Estudos: Contextualização e Análises Prévias	23
2.1 A escritora Leila Rego	23
2.2 O livro “Pobre Não Tem Sorte”	23
2.2.1 <i>Chick-Lit</i> , que gênero é esse?	25
2.2.2 Publicação Independente	30
2.3 O papel da Internet nos processos de divulgação e recepção da obra	32
2.3.1 A blogosfera literária.....	32
2.3.1.1 Apresentando os blogs utilizados	34
2.3.1.1.1 Bookaholic	34

2.3.1.1.2 Eu leio, eu conto.....	35
2.3.1.1.3 Literalmente Falando	35
2.3.1.1.4 Muito pouco crítica	36
2.3.1.2 Aspectos reiterados nas resenhas	37
2.3.1.3 Comentários.....	40
2.3.2 Skoob	41
2.4 Análises	42
3. Considerações finais	45
Referências Bibliográficas	57
Anexos.....	49

INTRODUÇÃO

Com a popularização da Internet, temos acompanhado uma série de pessoas assumindo a posição de autores e disseminadores de ideias, entre tais indivíduos destacamos os escritores independentes, que vêm nas ferramentas oferecidas no espaço virtual a oportunidade de potencializar a divulgação de seus trabalhos. Nesta pesquisa, pretendemos mostrar como tais escritores agenciam parceiros marginais, que acabam por legitimar suas obras.

Para estudar os percursos desses escritores, escolhemos tratar do caso de uma escritora brasileira, chamada Leila Rego, através da observação da circulação e recepção de seu livro “Pobre Não Tem Sorte” na esfera digital – principalmente nos blogs de literatura. O ambiente digital é o principal meio de divulgação e de diálogo entre a escritora independente cujo percurso literário será estudado e os seus leitores, é nele também que encontramos um interessante e inovador espaço de discussão dos gestos de leitura.

Pretendemos, com nossas análises, acompanhar o percurso de constituição da escritora, com a intenção de evidenciar a dinâmica do poder na Internet em relação ao processo de legitimação de escritores. Com isso, pretendemos também apresentar o universo da blogosfera literária, mostrando como essa comunidade discursiva atua nas relações entre leitores, escritores e editoras.

Para alcançar tais objetivos, o trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, encontram-se expostos o referencial teórico-metodológico e algumas definições que serão utilizadas. No segundo capítulo, exploraremos nosso objeto de estudos: a história da escritora Leila Rego e de seu primeiro livro, o percurso histórico do gênero *Chick-Lit* e da publicação independente, o papel da Internet na divulgação e recepção do trabalho de Leila, pensando especialmente na blogosfera literária e suas especificidades, fazendo uma breve análise da rede social *Skoob*. Por fim, proporemos algumas considerações finais a respeito desse percurso de reflexão.

1. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO E ALGUMAS DEFINIÇÕES

Neste capítulo serão apresentadas as teorias e a metodologia que servirão de apoio às análises feitas adiante. O capítulo está dividido em quatro partes:

- Na primeira, convocaremos o texto “Retornar à história”, de Michel Foucault, que trata da importância de traçarmos uma perspectiva histórica para melhor entendermos as memórias envolvidas nos acontecimentos presentes;
- Na segunda, contextualizaremos o termo Internet que aparecerá repetidamente em nossa pesquisa, para que não haja dúvidas a respeito de que aspecto do ambiente digital estamos falando. Ainda nessa parte, contextualizaremos o termo blog e abordaremos sucintamente a Cultura da Convergência;
- Posteriormente, será apresentado o princípio da Semântica Global proposto por Dominique Maingueneau em seu livro “Gênese dos discursos”. Será a partir da metodologia que se desdobra dessa noção que analisaremos os blogs pesquisados;
- Por fim, será apresentada uma das noções de poder definidas por Foucault, o poder estratégico (ou poder-prazer), tal noção norteou toda a nossa pesquisa.

1.1 *A importância de retornar à história*

Em seu texto “Retornar à História” (de 1972), Michel Foucault defende a importância de fazermos uma análise da dinâmica estrutural da história. Segundo ele, através desse tipo de análise, entenderemos que “a história não é uma duração, mas uma multiplicidade de tempos que se emaranham e se envolvem uns nos outros” (FOUCAULT, 2005, p.293) e só a partir dessa ideia poderíamos “substituir a velha noção de tempo pela noção de duração múltipla” (FOUCAULT, 2005, p.293). Ou seja, Foucault defende que a história não é construída a partir de revoluções violentas, mas sim de pequenas mudanças e que a análise da dinâmica estrutural é fundamental para que percebamos isso.

Essa noção de história é essencial para o nosso trabalho, pois, a partir dela, podemos pensar nas memórias que intervêm em nosso objeto de estudos. O presente que analisamos é constituído de temporalidades distintas, temos alguns

acontecimentos de duração mais ampla, como o *Chick-Lit* e a publicação independente, que existem há muito tempo e que tem sido atravessados pela Internet, nesse momento em que as pessoas passaram a ser autoras e produtoras de conteúdos, o que abre novas possibilidades para os novos escritores.

Pensando nessas reflexões, no próximo capítulo traçaremos um breve perfil histórico do *Chick-Lit* e da Publicação Independente.

1.2 De que Internet estamos falando?

Já nesse tópico podemos começar a fazer um pequeno retorno à história. Neste texto, muitas vezes o termo “Internet” aparecerá e, para que fique bem claro o que queremos dizer quando o utilizamos, consideramos importante reservar algumas páginas para uma pequena contextualização baseada, principalmente, nos livros “*A Galáxia da Internet*”, de Manuel Castells, e “*Cultura da Interface*”, de Steven Johnson.

Nosso resumo sobre a história da Internet englobará um período de cerca de 50 anos, que irá desde a criação da ARPANET, nos anos 1960, até a explosão da *World Wide Web* nos anos 1990, e, após essa contextualização, faremos algumas considerações a respeito da criação das interfaces que nos permitem utilizar o computador e a Internet como utilizamos hoje.

As origens da Internet estão na ARPANET, rede de computadores criada em 1969, em um departamento da agência ARPA (*Advanced Research Projects Agency*), nos EUA. Nessa época havia a preocupação de que fosse criada uma rede de comunicações flexível e descentralizada capaz de sobreviver a um ataque nuclear. Assim, em 1969, os primeiros nós da rede encontravam-se na Universidade da Califórnia, em Los Angeles e em Santa Bárbara e na Universidade do Utah.

O passo seguinte consistiu em possibilitar a ligação da ARPANET a outras redes de computadores essa possibilidade introduziu um novo conceito: a rede de redes. Para conseguir que as redes de computadores se comunicassem, era necessário criar protocolos de comunicação padronizados. No ano de 1973 esse objetivo foi parcialmente alcançado, graças ao desenvolvimento do protocolo de transmissão TCP (*Transmission Control Protocol*) e, em 1978, o TCP foi dividido em duas partes criando o protocolo TCP/IP, padrão sobre o qual opera a Internet.

Em 1979, foi desenvolvido o programa de comunicação entre computadores UNIX, que permitiu a formação de redes de comunicação entre computadores fora do eixo ARPANET expandindo consideravelmente a prática da comunicação informática, para além do universo estratégico militar. A partir desse momento, as redes de computadores seguiram unificando-se gradualmente, acabando por formar a Internet. Posteriormente, estando a Internet livre de seu contexto militar, com a tecnologia para a criação de redes abertas ao domínio público e as telecomunicações em pleno processo de desregulação, procedeu-se imediatamente à privatização da Internet. Em 1990, a maior parte dos computadores dos EUA estava preparada para poder funcionar em rede.

No início dos anos 1990, uma série de fornecedores de serviços de Internet (*Internet Service Providers* - ISP) construíram as suas próprias redes e criaram ligações de acesso próprias (gateways), com fins comerciais. A partir desse momento, a Internet começou a desenvolver-se rapidamente, como uma rede global de computadores.

Segundo Castells, o que tornou possível à Internet a sua abrangência mundial foi a criação da *World Wide Web*, uma aplicação para partilhar informação, desenvolvida em 1990, pelo programador inglês Tim Berners-Lee.

Em outubro de 1994, foi colocado na rede o primeiro navegador comercial, o Netscape Navigator. Com o sucesso do Netscape outras empresas passaram a comercializar esse tipo de programa. Em 1995, a Microsoft incluiu no seu sistema operacional Windows 95 o seu próprio navegador, o Internet Explorer. Assim, em meados dessa década, a Internet já estava privatizada e a sua arquitetura técnica aberta permitia a ligação em rede de computadores de qualquer ponto do planeta.

Vimos então que:

Apesar de a Internet já estar na mente dos informáticos desde princípios dos anos 60, de em 1969 se ter estabelecido uma rede de comunicações entre computadores e, desde final dos anos 70, se terem formado várias comunidades interactivas de cientistas e hackers, **para as pessoas, as empresas e para a sociedade em geral, a Internet nasceu em 1995.** (CASTELLS, 2004, p.33, grifo nosso).

O que permitiu que pessoas leigas se aproximassem dessa ferramenta foi a criação de interfaces que facilitaram – e seguem facilitando – a utilização dos computadores e da Internet.

A “interface gráfica do usuário” (GUI) foi desenvolvida inicialmente pelo Palo Alto Research Center da Xerox , na década de 1970, e depois popularizada pelo dispositivo Macintosh da empresa Apple.

Em seu sentido mais simples, a palavra (interface) se refere a softwares que dão forma à interação entre usuário e computador. A interface atua como uma espécie de tradutor, mediando entre as duas partes, tornando uma sensível para a outra. (...) Para que a mágica da revolução digital ocorra, um computador deve também representar-se a si mesmo ao usuário, numa linguagem que este compreenda. (JOHNSON, 2001, p. 17)

A adoção generalizada da GUI operou uma mudança colossal no modo como os seres humanos e os computadores interagem, e expandiu enormemente a capacidade de usar os computadores entre pessoas antes alienadas pela sintaxe misteriosa das interfaces mais arcaicas de “linha de comando”. (JOHNSON, 2001, p. 18)

Para Johnson, uma das grandes contribuições da Cultura da Interface é o fato de que:

(...) a informação não vai mais ser apanágio dos sumo-sacerdotes da programação; **qualquer pessoa moderadamente à vontade com um computador será capaz de inventar seus próprios espaços-informação e de partilhá-los com amigos ou colegas.** (JOHNSON, 2001, p.163, grifo nosso)

Algumas das criações permitidas por todos esses acontecimentos foram os chats, as redes sociais, os *blogs*, as *wikis*. E é a esse momento atual que estamos nos referindo quando utilizarmos o termo “Internet”. Em nossa pesquisa, trabalhamos principalmente com os blogs.

1.2.1 O que é um blog?

A partir das definições fornecidas pela Wikipédia¹ e pela Comunidade WordPress-BR² - ferramentas de consulta construídas e reguladas por coletivos complexos, que se ocupam especialmente de produzir partilha de conhecimento, marcadamente sobre a Internet e seu funcionamento -, o termo *Weblog*, contração do termo inglês *Web log*, diário da Web, foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. Já a sua abreviação *blog*, foi criada por Peter Merholz, que desmembrou a palavra *weblog* para formar a frase *we blog* ("nós blogamos").

Segundo a Comunidade WordPress-BR,

Blog é um tipo de página de internet que pode ser atualizada rapidamente por pessoas sem conhecimentos técnicos, com artigos organizados cronologicamente, sempre com o mais recente exibido no topo da página.

¹ <http://pt.wikipedia.org/>, último acesso em 15/01/2013

² <http://wp-brasil.org/>, último acesso em 15/01/2013

Esses artigos, chamados de posts, tratam de assuntos e temas variados de acordo com o tipo de blog em que são publicados. Inicialmente os blogs eram identificados com diários online, pois eram predominantemente sites pessoais. Hoje em dia existem blogs corporativos, blogs de notícias, blogs de música, de vídeo, de fotos, etc. (último acesso 15 de janeiro de 2013)

Além disso,

Uma característica importante dos blogs é a possibilidade das pessoas deixarem comentários sobre os posts publicados, criando uma interação entre o blogueiro (dono do blog) e o seu público. Essa característica é que define o blog como uma importante mídia social, que promove a formação de redes de pessoas que compartilham o mesmo interesse na internet. (último acesso 15 de janeiro de 2013)

Blogueiro, blóguer e blogger são palavras utilizadas para designar aquele que escreve em blogues. E o universo dos blogueiros, a soma de tudo o que está relacionado a este grupo e este grupo em si, é conhecido como blogosfera.

Já há algum tempo qualquer pessoa pode ter um blog, pois existem vários sites que fornecem um espaço e a ferramenta para criação e edição de blogs de forma gratuita. Alguns dos mais populares são: Blogger e WordPress. A acessibilidade contribuiu para o intenso crescimento da blogosfera: em 1999 o número de blogs era estimado em menos de 50; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Logo, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 112 milhões de blogs e cerca de 120 mil são criados diariamente. Dessa maneira, os blogs acabam desempenhando um papel importante, uma vez que tornam as notícias independentes das fontes tradicionais, como os grandes canais de rádio, TV e mídia impressa, democratizando a informação. Nesse trabalho veremos como algumas pessoas se utilizam desse dispositivo para divulgar publicações e falar sobre literatura.

1.2.2 A “*Cultura da Convergência*”

Além do surgimento de ferramentas como os blogs, a Internet propicia o crescimento do que Henry Jenkins chama de “Cultura da Convergência”. Em seu livro, ele demonstra como nossas relações com as velhas mídias vêm se modificando e passando de uma relação interativa para participativa.

Jenkins (2009, p. 28) acredita que atualmente há um incentivo para que conversemos entre nós sobre a mídia que consumimos e que dessa maneira é construída uma produção coletiva de significados.

Nem todo consumidor de mídia interage no interior de uma comunidade virtual, ainda, alguns apenas discutem o que veem com amigos, com a

família e com os colegas de trabalho, mas poucos assistem à televisão em total silêncio e isolamento, isso é assunto para a hora do cafezinho, e **hoje a hora do cafezinho tornou-se digital**. (JENKINS, 2009, p.54, grifo nosso)

Ele acredita também que é mais fácil para as pessoas falarem sobre assuntos corriqueiros, para ele as pessoas sentem-se “mais autorizadas a dar opiniões sobre times de esportes ou filmes de Hollywood do que sobre obras de arte enclausuradas em museus” (JENKINS, 2009, p. 289).

Faris Yakob, no prefácio do livro “Cultura da Convergência”, exemplifica como o próprio livro de Jenkins é um testemunho do poder da participação, dizendo que, ao lê-lo, sentiu um impulso para escrever sobre ele, participar dele, e que, ao fazer isso, foi levado ao autor. No próximo capítulo veremos como esse procedimento se parece com o procedimento realizado pelas blogueiras da comunidade que estudamos.

1.3 Sistema de restrições semânticas globais

Segundo a formulação proposta por Dominique Maingueneau no quadro dos estudos discursivos de tradição francesa, o discurso “não é um sistema de ‘idéias’, nem uma totalidade estratificada que poderíamos decompor mecanicamente, nem uma dispersão de ruínas passível de levantamentos topográficos, mas um sistema de regras que define a especificidade de uma enunciação”. (2005, p.19).

Em sua explicação, ele remete à formulação de Foucault em *A arqueologia do saber*: discurso é “Um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa”. (apud MAINGUENEAU, 2005, p.16)

Para dar conta de tentar explicar o discurso e o interdiscurso, o autor propõe sete hipóteses. Em nossa análise utilizaremos a terceira hipótese proposta, o princípio do sistema de restrições semânticas globais. Partindo dele, Maingueneau (2005, p.18) propõe que “a identidade de um discurso depende de uma coerência global que integra múltiplas dimensões textuais”. Ainda nas palavras do autor (2005, p.79): “Um procedimento que se funda sobre uma semântica “global” não apreende o discurso privilegiando tal ou tal de seus “planos”, mas integrando-os a todos”.

Maingueneau sugere, então, alguns planos que constituem o discurso e que nos ajudariam a verificar o funcionamento dessa semântica global, entre os quais destacamos:

- **O estatuto do enunciador e do destinatário:** “Cada discurso define o estatuto que o enunciador deve conferir-se e o que deve conferir a seu destinatário para legitimar seu dizer” (p. 91). O exemplo dado pelo autor é o do discurso humanista devoto, em que o enunciador é alguém participante de uma “Ordem” (membro de uma comunidade religiosa reconhecida, bispo, mestre-escola) e dirige-se a destinatários também inscritos em “Ordens” socialmente bem caracterizadas (pais de família, magistrados, etc.).

- **A intertextualidade:** “Todo campo discursivo define uma certa maneira de citar os discursos anteriores do mesmo campo. (...), há também o passado específico que cada discurso particular constrói para si, atribuindo-se certas filiações e recusando outras” (p.81). Os discursos jansenista e humanista devoto, por exemplo, enquanto discursos católicos admitem a autoridade da Tradição, mas enquanto o discurso Jansenista utiliza preferivelmente textos mais próximos, no tempo, a Jesus Cristo, o humanista devoto não tem essa preferência, dessa forma, conseguimos distinguir os discursos dos dois.

- **Os temas:** tema aqui visto como “aquilo de que um discurso trata”. Maingueneau diz que alguns temas são impostos, como no caso do discurso político eleitoral, em que todos os candidatos que querem ter seus discursos aceitos são obrigados a impor-se um certo número de temas (como: aumento das liberdades, segurança dos cidadãos, qualidade de vida, etc.), e outros não.

- **O vocabulário:** a palavra em si mesma não constitui uma análise pertinente, mas as análises lexicográficas podem resultar interessantes: se, por exemplo, encontramos “palavras chave” de um discurso, essas palavras podem constituir um ponto de cristalização semântica do discurso analisado. Sendo que existe uma coerência entre a área de significação linguística de um termo e o sistema de restrições de um discurso. O exemplo citado pelo autor é “doçura”, palavra-chave do discurso humanista devoto, por causa disso, os discursos dos autores que seguem seu sistema de restrições são geralmente divididos entre “discursos doces” (os humanistas devotos) e “discursos duros” (o discurso-outro).

Além desses planos sugeridos por Maingueneau, podemos descobrir outros planos que apontam para uma semântica global.

1.4 As relações de poder

Para explicar o que estamos entendendo e querendo dizer por “poder” em nosso trabalho, começamos com uma importante observação: “Foucault nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de “relações de poder” que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos.” (REVEL, 2005, p. 67). Como afirma Machado na introdução de “Microfísica do Poder”:

Rigorosamente falando, **“O” poder não existe**, existem sim práticas ou relações de poder. (...) **o poder é algo que** se exerce, se efetua, que funciona. E que **funciona como uma maquinaria**, como uma máquina social **que não está situada em um lugar privilegiado ou exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social**. (MACHADO, 2004, p. XIV, grifo nosso)

Esses pequenos trechos já apontam a natureza fugidia do poder. Foucault nunca postulou uma teoria do poder “(...) visto que o poder não é apreendido como objeto a ser estudado, nem mesmo é definido com características universais e, tampouco, passível de generalização e reduplicação.” (PISA, 2001, p.30). Como explica Severo (2009) em seu livro *Loucura(s) e família(s): análise de práticas discursivas*:

Inicialmente gostaria de deixar claro que, em nenhum momento, Foucault nos oferece alguma teoria do poder (...). O poder é, antes de tudo, uma prática social; é funcional, mutante (não se cristaliza) e provisório – essas são características que certamente não definem uma teoria! Assim, **a noção de poder utilizada nesse livro é uma espécie de instrumento** (...). (p.21, grifo nosso)

Segundo o próprio autor: “O poder não é uma instituição e nem uma estrutura, não é uma certa potência de que alguns sejam dotados: é o nome dado a uma situação estratégica complexa numa determinada sociedade”. (FOUCAULT, 2006, p.103)

Abordaremos, então, uma face do poder proposta no livro *História da Sexualidade* – Vol. 1, no qual Foucault trata dos discursos produzidos acerca da sexualidade: o poder estratégico ou poder-prazer, que se opõe ao poder-lei(ou poder jurídico). Esse poder não é institucional, não opera pela lei ou pela regra, não interdita, mas deixa falar e circular, vinculando-se, assim, à formação de saberes. Ao explicar esse “poder”, Foucault escreve:

Esse termo de “poder”, porém, corre o risco de induzir a vários mal-entendidos. Mal-entendidos a respeito de sua identidade, forma e unidade. Dizendo poder, não quero significar “o Poder” (...), não o entendo como um sistema geral de dominação exercida por um elemento ou grupo sobre outro e cujos efeitos, por derivações sucessivas, atravessem o corpo social. (2006, p. 102)

O poder do qual Foucault trata deve ser visto como múltiplas correlações de força e não como uma unidade de dominação, leis ou regras. Para ele, não devemos gastar tempo tentando capturar o poder, pois ele está em todos os lugares:

A condição de possibilidade de poder (...) não deve ser procurada na existência primeira de um ponto central, num foco único de soberania de onde partiriam formas derivadas e descendentes (...). O poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares. (FOUCAULT, 2006, p. 103)

Pensando dessa maneira, Foucault introduziu algumas proposições a respeito do poder, entre as quais

O poder estratégico, ou poder-prazer, opera de maneira criativa e sutil, tendo como características circular e não ter ninguém que o domine ou o compartilhe; não ser hierárquico e nem impositivo; ser constitutivo das relações; não operar de maneira binária; não ser fruto de uma intenção subjetiva; e não ter um ponto de resistência exterior, mas resistências múltiplas inscritas na sua própria dinâmica, móveis e transitórias. (PISA, 2011, p.32)

E, para Foucault, “é nesse campo de correlações de força que se deve tentar analisar os mecanismos de poder” (2006, p. 107). Segundo ele, devemos pensar, dentro dos discursos, quais são as relações de poder mais imediatas, mais locais. Em sua análise, ele propõe quatro “regras” que possivelmente nos ajudam a pensar no modo como o poder atua:

1- Regra da imanência:

Não considerar que existe um certo domínio sobre determinado assunto que pertence, de direito, a um conhecimento científico, desinteressado e livre (...). Se o poder pôde toma-lo (o discurso) como alvo, foi porque se tornou possível investir sobre ela (a sexualidade) através de técnicas de saber e de procedimentos discursivos(...) Partir-se-á, portanto, do que se poderia chamar de “focos locais” de poder-saber, aí, diferentes formas de discurso veiculam formas de sujeição e esquemas de conhecimentos, numa espécie de vaivém incessante. (FOUCAULT, 2006, p.108 e p.109)

2- Regra das variações contínuas:

Não procurar quem tem o poder e quem é privado de poder, nem quem tem o direito de saber, ou quem é mantido à força na ignorância. Mas, ao contrário, buscar o esquema das modificações que as correlações de força implicam através de seu próprio jogo. (...) As relações de poder-saber não são formas dadas de repartição, são “matrizes de transformações”. (FOUCAULT, 2006, p.109 e p.110)

3- Regra do duplo condicionamento:

Nenhum “foco local”, nenhum “esquema de transformação” poderia funcionar se, através de uma série de encadeamentos sucessivos, não se inserisse, no final das contas, em uma estratégia global. E, inversamente, nenhuma estratégia poderia proporcionar efeitos globais a não ser apoiada em relações precisas e tênues que lhe servissem, não de aplicação e consequência, mas de suporte e ponto de fixação (FOUCAULT, 2006, p.110)

4- **Regra da polivalência tática dos discursos:** É justamente no discurso que vêm a se articular poder e saber. (...) O discurso veicula e produz poder; reforça-o, mas também o mina, expõe, debilita e permite barrá-lo. (FOUCAULT, 2006 p. 111e p.112)

Trata-se, em suma, de orientar, para uma concepção do poder que substitua o privilégio da lei pelo ponto de vista do objetivo, o privilégio da interdição pelo ponto de vista da eficácia tática, o privilégio da soberania pela análise de um campo múltiplo e móvel de correlações de força, onde se produzem efeitos globais, mas nunca totalmente estáveis, de dominação. **O modelo estratégico, ao invés do modelo do direito.** (FOUCAULT, 2006, P.113)

Os dispositivos da Internet, em especial os blogs, potencializam essa forma de funcionamento de poder, é disso que este trabalho pretende tratar. Pretendemos entender como essas novas formas de produção e circulação do texto mudam e desestabilizam as regras do jogo que já estavam previstas no universo impresso.

2. DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISES PRÉVIAS

Nesta seção serão apresentadas as histórias da escritora Leila Rego e de seu livro “Pobre Não Tem Sorte”. A seguir, será traçado um pequeno percurso histórico do *Chick-Lit*, gênero ao qual o livro pertence, e da história da publicação independente, para melhor entendermos as memórias dos caminhos percorridos pela escritora. Além disso, já nas esferas da circulação e recepção da obra, veremos o funcionamento dos blogs literários, principalmente o espaço dedicado às resenhas literárias e a área aberta aos comentários dos leitores.

2.1 A escritora Leila Rego

Leila Rego nasceu no interior do Paraná, fez faculdade de Turismo em Foz do Iguaçu e, mais tarde, mudou-se para São Paulo onde trabalhou na área de Recursos Humanos em uma empresa privada. Mesmo gostando muito de literatura, nunca teve pretensão de se tornar escritora ou trabalhar na área de Letras. Foi na época em que morou em São Paulo, já casada e mãe de dois filhos, que começou a escrever histórias infantis e contos (no ônibus de volta para casa, em casa depois do trabalho, nas madrugadas de insônia...), para distrair-se de sua rotina e também para ler para seu filho. Em um desses contos, criou a personagem Mariana, que mais tarde se transformaria na protagonista da história de seu primeiro livro.

Após abandonar seu emprego em São Paulo para mudar-se com a família para o interior do estado, passou a considerar a hipótese de encarar a escrita como uma profissão. Pouco tempo depois, em 2009, publicou seu livro de estreia.

2.2 O livro “Pobre Não Tem Sorte”

O nome do primeiro livro da escritora Leila Rego é “Pobre Não Tem Sorte” (PNTS), bordão utilizado pela protagonista Mariana. Para melhor entendermos as resenhas e comentários, que serão analisados posteriormente, faremos uma resenha da obra para contextualizar o assunto tratado.

O enredo conta a história de Mariana, uma garota que, abandonada pelo noivo às vésperas de seu casamento, passa a refletir sobre suas escolhas de vida. A

história é ambientada em Presidente Prudente, uma cidade do interior do estado de São Paulo.

A narrativa começa no dia do não casamento de Mariana e Eduardo, depois disso temos um grande flashback que nos permite conhecer a vida de Mariana: sua casa, seu emprego, sua família, a época em que ela e Edu começaram a namorar e o noivado. Na sequência, vemos o desfecho da história em que Mariana, após refletir sobre o que a levou até aquele momento, resolve ir para a cidade de São Paulo com sua amiga Clara.

Mariana, a protagonista da história, representa dois grandes estereótipos: o da mulher fútil, que só pensa em roupas de marca e no que os outros pensam dela; e ao mesmo tempo o da garota romântica do interior, que sonha em se casar e ter filhos. Esses dois assuntos, moda e casamento, são frequentes no gênero *Chick-Lit*, do qual falaremos mais detidamente no próximo tópico. Além de Mariana, participam da história sua família (pai, mãe, irmã e tia), seu noivo Edu e a família do noivo (pai, mãe, tios e primos), a diarista Cidinha, as colegas de trabalho de Mariana e sua melhor amiga Clara.

Por ser narrada em primeira pessoa, por uma narradora personagem, a história mostra uma visão parcial dos fatos, o que nos aproxima muito mais do universo da protagonista do que de qualquer outro personagem, tanto que todos os demais personagens são planos, sem grandes complexidades.

O estilo de narração, que mescla o discurso direto com o discurso indireto livre, nos dá a impressão de que estamos ouvindo uma conhecida contar sua história, o que confere um estilo informal e casual ao texto. Destaca-se também a interação da narradora com as leitoras. Todas essas características são características das narradoras do gênero *Chick-Lit*.

Por ser escrito por uma brasileira, além das referências às marcas e figuras do universo pop internacional, o livro traz também várias referências nacionais, o que acaba suscitando familiaridade nas leitoras brasileiras. As gírias e expressões utilizadas são bastante conhecidas pelos brasileiros; os comentários sobre casamento feitos no decorrer do livro também são muito familiares a nossa cultura. Além disso, como a trama se passa em Presidente Prudente, cidade do interior de São Paulo, vemos algumas peculiaridades da cidade como metáfora de todas as cidades do interior do Brasil.

2.2.1 *Chick-Lit*, que gênero é esse?

Chick-Lit é o nome dado ao gênero em que se inscreve o livro “Pobre Não Tem Sorte”. Por se tratar de um gênero ainda pouco estudado academicamente, carece de avaliações oficiais, mas tem uma ampla circulação não canônica. Todas as informações a respeito do gênero, autoras e livros de sucesso que consideraremos foram retiradas de sites colaborativos como a *Wikipédia*³, notícias difundidas em diversos veículos^{4,5,6}, blogs de literatura⁷ e blogs especializados em *Chick-Lit*⁸.

Chick-Lit é um gênero de ficção e romance. Esse é um nome oriundo da junção de “Chick”, uma gíria norte-americana para “mulher jovem”, e “lit”, encurtamento para “literature”. Este termo é análogo ao termo “Chick Flick”, usado para designar filmes que falam sobre amor e romance e que têm grande sucesso entre o público feminino (principalmente adolescente), sendo vulgarmente conhecido como “Literatura de Mulherzinha”.

Segundo a definição do blog “Lost in *Chick-Lit*”, de Julianna Steffens, um dos principais blogs brasileiros sobre o assunto: “*Chick-Lit* é a literatura voltada para o sexo feminino, são romances leves, divertidos e charmosos, que são o retrato da mulher moderna, independente, culta e audaciosa”. O gênero faz parte da literatura voltada para o entretenimento. Ainda segundo esse mesmo blog, “suas histórias normalmente são bem humoradas e relatam o dia-a-dia da mulher moderna, sua rotina tripla, seus problemas amorosos, de peso, no trabalho, no namoro, no casamento, no divórcio”. Dois traços marcantes dos livros do gênero são a protagonista, que é sempre uma mulher, e o humor com o qual a história é contada.

Ao pesquisar a literatura que versa sobre o tema, observamos que são os próprios editores e escritores do gênero que têm escrito as obras que tentam explicar o *Chick-Lit*, como o livro *See Jane write: a girl's guide to writing Chick-Lit* (2006) da escritora Sarah Mlynowski e do editor Farrin Jacobc. Nesse livro, os autores tratam de

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Chick_lit, último acesso em 17/01/2013

⁴ <http://oglobo.globo.com/cultura/excentrica-acucarada-inglesa-barbara-cartland-a-autora-mais-traduzida-no-brasil-6693672>, último acesso em 17/01/2013

⁵ <http://www2.uol.com.br/JC/1999/2009/cc2009a.htm>, último acesso em 17/01/2013

⁶ http://www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id_materia=4586, último acesso em 17/01/2013

⁷ <http://www.livrorefuxicos.com/2011/09/fuxico-de-mulherzinha-4-sabrina-julia.html>, último acesso em 17/01/2013

⁸ <http://www.lostinchicklit.com.br/p/o-que-e-chick-lit.html>, último acesso em 17/01/2013

todos os passos necessários para desenvolver e vender um *Chick-Lit*, como um guia para novas escritoras.

O primeiro capítulo do livro intitula-se “O que exatamente é *Chick-Lit*?”, e a resposta dos autores é parecida com a adotada pelo blog acima citado: “*Chick-Lit is often upbeat, always funny fiction about contemporary female characters and their everyday struggles with work, home, friendship, family, or love. (...) It's generally written by women for women.* [Chick-lit é frequentemente otimista, uma ficção sempre engraçada sobre personagens femininas contemporâneas e suas batalhas diárias com trabalho, casa, amizade, família ou amor. (...) É geralmente escrito por mulheres para mulheres]” (2006, p. 10). Logo na primeira linha do capítulo, os autores dizem: “*Contrary the popular belief, Chick-Lit is not all about shoes. Or clothes. Or purses* [Ao contrário do que é popularmente divulgado, *Chick-Lit* não é um gênero que escreve sobre sapatos. Ou roupas. Ou bolsas]” (2006, p. 10). Notamos, na necessidade dessa afirmação, que o gênero é bastante estigmatizado, considerado uma literatura menor e desimportante.

Na introdução do livro “*This is Chick-Lit*” (2006), escrito em resposta a uma coleção de histórias apresentadas em “*This is not Chick-Lit: Original stories by america's but women writers*”, título notadamente desabonador da *Chick-Lit*, Lauren Baratz-Logsted (2006, p. 1) defende que *Chick-Lit* é entretenimento e descreve as histórias do gênero como “histórias contemporâneas escritas por e sobre mulheres, com tom de humor ou sátira”. Nesse livro, ela reuniu 17 pequenas histórias de diferentes escritoras do gênero e cada história é introduzida pela definição que sua autora dá para o termo, dentre todos selecionei dois depoimentos, das escritoras Jennifer Coburn e Harley Jane Kozak: “*An author recently commented that the term Chick-Lit soend as if the writing is about, for and by women, nothing more. Nothing more?! Why isn't that enough?! [Um autor comentou recentemente que o termo "Chick-Lit" soa como se o gênero fosse feito sobre, para e por mulheres, nada mais. Nada mais?! Por que isso não é o suficiente?!]* (2006, p. 7)”; “*Chick- Lit, for me, is a twenty-first-century marketing term that describes a genre that's been around dor eons. It's a story primarily by and about and for women, everywoman. [Chick-Lit, para mim, é um termo de marketing do século XXI que descreve um gênero que está aí há anos. É primariamente uma história por e sobre e para mulheres, todas as mulheres (...)]* (2006, p.17)”

Além dessas definições, em entrevista, a escritora Leila Rego, quando questionada sobre a definição do termo, afirmou que não gosta do termo *literatura de*

mulherzinha, pois o acha pejorativo, preferindo defini-lo como um gênero de ficção que aborda as questões das mulheres modernas. Ou como *comédia romântica*, como definimos filmes do gênero.

O gênero é bastante organizado, ele pode ser dividido em uma série de subgêneros bem específicos. Steffens (2012) lista alguns subgêneros de *Chick-Lit*:

- ***Teen Chick-Lit***: Histórias que relatam a vida e os problemas de meninas adolescentes, esse é um dos subgêneros mais difundidos no Brasil;
- ***Working Girl Lit***: Centradas nas carreiras de suas personagens principais, contam seus problemas no trabalho, com chefes e rotina;
- ***Wedding Lit***: Livros que contam histórias de casamentos. É subdividido em outras categorias, como: ***Wedding/Marriage Lit***, livros que contam o planejamento de um casamento, e ***Bridesmaid Lit***, livros que trazem o ponto de vista da melhor amiga da noiva;
- ***Mom Lit***: Histórias voltadas para a temática da maternidade. Pode ser subdividido em categorias como: ***Pregnancy Lit***, com histórias que se passam durante o período da gestação e parto, e ***Baby Lit***, que apresentam personagens lidando com a criação de seus bebês e crianças;
- ***Hen Lit***: Livros que retratam a vida de mulheres um pouco mais velhas do que a maioria das protagonistas do gênero;
- ***Single City Girl Lit***: Histórias ambientadas em uma cidade grande;
- ***Glamour Lit***: São histórias que envolvem personagens muito ricos, normalmente ligados à indústria do entretenimento. Esse é um dos subgêneros mais conhecidos e lidos, ele pode ser subdividido em: ***Gossip Lit***: trata de fofocas, esnobismos e traições, e ***Glamorous Career Lit***: livros nos quais as protagonistas têm carreiras ligadas a moda, cinema, televisão ou ao mundo editorial;
- ***Famous Lit***: São livros em que os personagens são famosos;
- ***Bigger Girl Lit***: Subgênero que revela o mundo das garotas que estão um pouco (ou bastante) acima do peso, sua vida amorosa, sua relação com o trabalho, a família, e principalmente sua autoestima;
- ***Ethnic Chick-Lit***: Traz histórias centradas em diferenças socioculturais de várias etnias e religiões;
- ***Mystery Lit ou Thriller Chick-Lit***: Livros de mulheres resolvendo assassinatos, driblando o perigo;

- ***Fantasy Lit***: Pode ser sobre fadas, viajantes no tempo, bruxas, paranormais, vampiros ou qualquer outro ser fantástico;
- ***Lad lit***: Geralmente escrito por homens, dentro desse subgênero os personagens principais são do sexo masculino, mas a narrativa e tom das histórias é bem parecido com o adotado no *Chick-Lit*.

O termo apareceu pela primeira vez em 1988, como uma gíria acadêmica para uma disciplina chamada “Tradição Literária Feminina”. Depois, em 1995, Cris Mazza e Jeffrey DeShell o utilizaram no título da antologia: *Chick-Lit: Postfeminist Fiction*. Mas, só alcançou sucesso mundial depois que o livro *O Diário de Bridget Jones*, de Helen Fielding (1998), foi adaptado para o cinema em 2001. Logo depois, com o aparecimento da série *Sex and the City*, adaptada primeiro como série de TV, muito bem sucedida no canal norte-americano HBO, e mais tarde para o cinema, o sucesso do gênero começou a consolidar-se. Os livros *Chick-Lit* começaram a vender muito bem, alcançando os primeiros lugares das listas de best-sellers. Hoje em dia, algumas editoras dedicam selos exclusivamente a esse gênero.

Geralmente, quando ouvimos falar no termo *Chick-Lit*, ele vem ligado aos nomes das autoras de maior sucesso do gênero, entre elas, além de Marian Keyes e Helen Fielding, estão Sophie Kinsella e Meg Cabot, autoras que tiveram suas obras traduzidas para dezenas de idiomas, venderam milhões de exemplares e que, frequentemente, estão nas listas dos mais vendidos, tanto que, mesmo quem nunca soube o que é *Chick-Lit* já deve ter visto algum título dessas escritoras em destaque nas livrarias ou em pôsteres de cinema. Inclusive, foi depois de ler o livro *Melancia* de Marian Keyes, autora ícone do gênero, e apreciar a maneira divertida com que eram abordados os dilemas da personagem principal, que Leila começou a se interessar por este tipo de escrita e, por causa desse seu gosto pessoal, escolheu utilizar o gênero para caracterizar o enredo de seu livro.

Aqui no Brasil o gênero está apenas começando a se constituir, e Leila Rego é um dos nomes que mais tem se destacado. E, com o fortalecimento do gênero e cada vez mais livros sendo adaptados para o cinema, é possível que seja só uma questão de tempo para que mais escritoras brasileiras despontem no gênero. Podemos afirmar isso se tomarmos como base o enorme sucesso de livros como os das séries “Sabrina”, “Júlia” e “Bianca” e os *Pink Books* da escritora inglesa Barbara Cartland.

Jessica Mathews, Karen Field, Lynn Erickson e Susan Napier não são autoras conhecidas, apesar de serem muito lidas. Elas são algumas das autoras dos livros das séries “Júlia”, “Sabrina” e “Bianca”, sucesso no Brasil há mais de 25 anos. Quem faz o sucesso desses romances não são seus autores, mas uma estrutura narrativa que raramente muda e obedece a certas regras.

A Nova Cultural, editora responsável pela publicação dessas obras, as classifica de acordo com a peculiaridade de cada narrativa, optando por utilizar nomes femininos para dar vida e nome a suas classes literárias. Todos os romances da linha têm em comum a característica romântica, porém cada série tem identidade e perfil específicos. Em “Júlia”, as aventuras são mais impetuosas e suas heroínas refletem melhor a mulher moderna, mas sonhadora; “Sabrina” mostra conflitos do dia-a-dia gerados por mal-entendidos e ciúme, sempre coroados com um final feliz; e em “Bianca”, os relacionamentos amorosos são descritos de maneira sutil e poética.

Por ano, a “Série Romances” da Editora Nova Cultural computa, aproximadamente, dois milhões de livros vendidos. Somente “Sabrina”, a pioneira, comercializa 40 mil unidades todos os meses. Linguagem simples, preços acessíveis – que vão de R\$ 4,90 a R\$ 12 reais – e o fato de serem comercializados em bancas são alguns dos fatores que influenciam no sucesso do gênero. Essa mistura de prazer com acessibilidade fez o sucesso desses livros, fórmula parecida foi a adotada pela escritora britânica Barbara Cartland.

Cartland é considerada a autora mais produtiva do século XX, ela escreveu 723 livros (dos quais 644 eram romances), traduzidos para 38 países. O Livro dos Recordes atribuiu a ela os títulos de “autora com mais de um bilhão de livros vendidos no mundo” e de “autora com mais obras escritas em um mesmo ano”, vinte e seis em 1985, média de um livro a cada duas semanas. Ela é também a autora mais traduzida para o português, segundo índice de monitoramento da Unesco, com 324 edições publicadas no Brasil. Sua literatura também foi massificada no país por meio de coleções vendidas em bancas

Os romances da escritora, seus famosos *Pink Books*, não são exatamente *Chick-Lit*, uma vez que não retratam desafios da mulher moderna, um dos pilares do gênero. O humor descrito por Steffens, em seu blog “*Lost In Chick-Lit*”: “*Chick-Lit* brinca e estraçalha ironicamente com seus problemas diários e suas inseguranças mais íntimas”, também não é explorado por esses outros romances, mas podemos

pensá-los como os antecessores do gênero *Chick-Lit* e, no caso específico do Brasil, podemos pensar que esse tipo de escrita formou muitas leitoras.

Vale a pena ressaltar que embora seja um gênero de grande circulação, o *Chick-Lit* não faz parte do cânone literário.⁹

2.2.2 Publicação independente

Após finalizar o texto de seu primeiro livro, Leila Rego o enviou a duas editoras que tinham em seus catálogos títulos do gênero *Chick-Lit*. Como não obteve respostas, decidiu publicá-lo de maneira independente. Dessa forma, foram impressos os primeiros 1000 exemplares de “Pobre Não Tem Sorte” pela All Print Editora. Posteriormente, a segunda edição do livro, assim como a primeira de “Pobre Não Tem Sorte 2”, foram editadas da mesma maneira.

A All Print, assim como muitas outras editoras, oferece um serviço chamado “Publique seu livro”, atraindo a atenção dos escritores independentes com o seguinte enunciado: “Envie seu texto por e-mail e receba o livro pronto em sua casa”. Ao fornecer algumas informações pessoais básicas, número de páginas e de imagens do texto a ser publicado, é possível ao interessado obter um orçamento através do próprio site.

A editora oferece uma série de serviços técnicos, tais como: digitação, revisão de texto, diagramação, criação da capa, registro do livro junto à Biblioteca Nacional (ISBN), ficha de catalogação junto à Câmara Brasileira do Livro, impressão e acabamento, além dos convites de lançamento e marcadores de texto. O escritor escolhe quais serviços quer comprar. Para a primeira edição de “Pobre Não Tem Sorte”, por exemplo, foi o marido de Leila quem fez a revisão; para a segunda edição, ela contratou uma revisora, já que considerou o preço cobrado pela editora muito alto.

Além desses serviços, a editora também promete suporte nas vendas, na distribuição do livro e na participação em Feiras e Bienais. Esse investimento na

⁹ O gênero *Chick-Lit* não pertence ao cânone, aqui entendido como: “A palavra cânone vem do grego *Kanón*, através do latim *canon*, e significa regra. Com o passar do tempo a palavra adquiriu o sentido específico de conjunto de textos autorizados, exatos, modelares. (...) Por extensão, passou a significar o conjunto de autores literários reconhecidos como mestres da tradição.” Segundo Perrone-Moisés, “estabelecer a lista dos autores consagrados é uma prática tão antiga quanto a da escrita poética e muito mais antiga do que a que chamamos de literatura. Ao falar dos critérios dos escritores – críticos do século XX ela escreve: “Suas escolhas não são ditadas por nenhuma autoridade institucional, mas pelo gosto pessoal, justificado por argumentos estéticos e pela própria prática.” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p. 61)”

circulação dos escritos pela editora, segundo Leila, foi o que a levou a optar pelo serviço. Nos anos de 2010 e 2011, ela participou de vários eventos literários, feiras de livros e bienais, como Bienal de São Paulo em 2010, Bienal de Minas Gerais em 2010, Clube do Livro nas Livrarias Saraiva – em diferentes cidades, Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2011, Flipoços, Bienal de São José dos Campos.

A saída encontrada por Leila Rego é a mesma que muitos escritores resolvem seguir. Hoje em dia, navegando pela Internet, conseguimos uma série de dicas sobre como publicar livros de maneira independente: “O que fazer quando terminar de escrever o seu livro?”, “5 maneiras de publicar seu livro”, “Os abacaxis da publicação independente”, “Publicação independente x Publicação tradicional”, etc. Existem até sites totalmente dedicados a ajudar pessoas interessadas em publicar, como, por exemplo, o site “Escreva seu livro” .

Alguns escritores que já estiveram em grandes editoras também são entusiastas da publicação independente. É o caso de Ryoki Inoue, reconhecido em 1993 pelo *Guinness* como o homem que mais escreveu e publicou livros em todo o planeta. Em entrevista ao portal G1¹⁰ o escritor conta que ao trabalhar com grandes editoras, se sentiu desvalorizado e resolveu publicar suas próximas obras, criando sua própria empresa. Em seu negócio, ele tem um controle maior do processo de publicação, da divulgação, da distribuição e do retorno financeiro pelos livros vendidos. Segundo ele, as editoras só estão preocupadas em investir em autores de retorno certo.

Pode parecer uma grande inovação, no entanto, esse não é um negócio recente. Esses mesmos sites que incentivam a publicação independente apontam nomes de escritores famosos que em alguma fase de suas carreiras recorreram à publicação independente, entre eles: Lord Byron, Charles Dickens, Alexandre Dumas, Ernest Hemingway, James Joyce, Stephen King, Edgar Allen Poe, Ezra Pound, Marcel Proust, George Bernard Shaw, Mark Twain, Virginia Woolf, Balzac, Jorge Luís Borges, Friedrich Nietzsche.

O brasileiro Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, publicou a primeira edição de seu primeiro livro, *Alguma Poesia*, de forma independente, em 1930. Mais recentemente, o escritor Eduardo Spohr alcançou a lista dos mais vendidos depois de uma verdadeira saga que se iniciou com a publicação de 40 exemplares de "A Batalha do Apocalipse", passou por um concurso de escritores e pela loja online do site

¹⁰ <http://g1.globo.com/bienal-do-livro/rio/2011/noticia/2011/09/esperar-editora-e-utopico-diz-autor-recordista-em-livros-publicados.html>, último acesso em 16/01/2013

“Jovem Nerd”, famoso por seus *podcasts* e com muita visibilidade entre o público que se interessa por cinema, TV, séries, quadrinhos, ficção científica.

2.3 O papel da Internet nos processos de divulgação e avaliação da obra

A publicação independente existe há muito tempo, podemos dizer que ela cresceu lado a lado com as publicações das editoras comerciais. No entanto, esse tipo de publicação sempre teve um ponto fraco: o momento da distribuição. No caso de Leila Rego isso se comprovou. Segundo a escritora, publicar livros de maneira independente é bastante simples; para ela, divulgação, distribuição e venda é que são as etapas mais difíceis desse processo.

Conseguir que seus escritos circulem e cheguem aos leitores sem as facilidades que uma editora pode proporcionar é um dos grandes desafios pelos quais um escritor independente passa na busca por maneiras de vender seu trabalho. Nesse sentido, a Internet tem demonstrado que tais escritores não precisam mais passar por uma editora ou esperar muito tempo para serem lidos, conhecidos e se consolidarem como escritores de sucesso.

Com o apoio da rede, a tradicional cadeia de publicação (escritor - editora - leitor) tem sido rompida e reorganizada. Leila Rego, ao ver seus livros estocados em casa, teve que começar a buscar maneiras de divulgá-los online e nessa busca conheceu a blogosfera literária, principal meio de divulgação de sua obra. Veremos, a partir de agora, o funcionamento desse importante canal para entendermos como ele proporciona tal rompimento.

2.3.1 A Blogosfera Literária

Os blogs são ótimas referências para se conhecer novos livros, por isso, a repercussão positiva (ou negativa) de um livro pode estar diretamente ligada ao sucesso (ou fracasso) nas vendas de determinado título. A “propaganda boca a boca” feita pelas blogueiras, potencializada pelo espaço virtual, colabora com a popularização do trabalho de diversos escritores que não contam com o apoio da mídia tradicional e da crítica especializada.

A blogosfera literária é majoritariamente composta por blogs escritos por leitores que compartilham, através da postagem de notícias e resenhas, informações sobre o universo literário e impressões de leituras. O *Chick-Lit* é bastante divulgado nesse tipo de blog - alguns deles, inclusive, são dedicados exclusivamente ao gênero. A ampla circulação não canônica do gênero e o fato dele não ser levado em conta por grande parte da crítica e dos leitores, colaboram para que as resenhas sejam escritas de maneira mais livre - sem grandes preocupações em seguir as regras do gênero textual - e com um vocabulário bastante coloquial. Dessa forma, as blogueiras acabam ocupando o papel de produtoras de um conhecimento mais acessível, o que as aproxima de seus leitores.

Mesmo que sejam iniciados de maneira espontânea, em algum momento esses blogs ganham um acabamento que pode ser considerado profissional, prova disso é o nível de organização desses espaços: a maioria dos blogs possui layout bastante elaborado, com posts separados em sessões específicas, atualizadas frequentemente, muitas blogueiras contam com uma equipe de colaboradores. Nesse estágio não podemos categorizá-los como amadores no seu sentido pejorativo, de “aquele que é inexperiente”, pois, mesmo não sendo blogueiras por profissão, essas meninas dominam o assunto sobre o qual falam e encaram esse hobby com bastante seriedade.

No entanto, podemos conferir a essas blogueiras o status de amador se estamos pensando em: “aquele que se dedica apenas por vontade ou curiosidade, não por profissão” ou ainda “aquele que ama o que faz”. Esse status de amador confere a essas blogueiras a autoridade e a credibilidade necessária para que sejam ouvidas e tenham suas opiniões levadas em conta quando dizem o que consideram bom e o que consideram ruim em seus blogs.

“Pobre Não Tem Sorte” foi bastante divulgado pelos blogueiros. Para entender um pouco melhor como essa divulgação funciona, entre os dias 06 e 15 de fevereiro de 2012, foi realizado um levantamento de todas as resenhas e comentários que tinham sido feitos a respeito desse livro e que estavam linkados ao site oficial da escritora. Até aquele momento, totalizavam-se 44 resenhas com cerca de 680 comentários. A partir desses dados, pudemos notar algumas particularidades dessas resenhas, que detalharemos logo após apresentarmos os blogs reunidos como corpus nesta pesquisa.

2.3.1.1 Apresentando os blogs

Antes de focarmos na análise das resenhas, apresentaremos os blogs que foram estudados para melhor compreender o universo da blogosfera. Os escolhidos para análise foram: Bookaholic.com.br, EuLeioEuConto.com, LiteralmenteFalando.com.br e MuitoPoucoCrítica.com. Chegamos a cogitar a utilização de alguns outros blogs, mas as blogueiras responsáveis pelos blogs citados foram as que mais prontamente se colocaram a disposição para responder perguntas e dúvidas.

A partir de agora, veremos um pouco da história desses quatro blogs e a política de parceria adotada por cada um, para, posteriormente, poder fazer uma análise mais detalhada do funcionamento do poder e dos discursos.

A descrição dos blogs foi feita com base na leitura do perfil de cada blog e blogueira, disponíveis nos respectivos blogs, e das respostas dos questionários que se encontram em anexo (Anexos 12, 13, 14 e 15).

2.3.1.1.1 Bookaholic

Priscila Braga é designer e trabalha com mídias sociais e comunicação, tem 27 anos, mora no interior de São Paulo e desde junho de 2010 escreve o “Bookaholic”. Priscila já blogava há muito tempo, mas começou a escrever sobre literatura apenas nessa época. A ideia de escrever sobre o assunto surgiu quando ela começou a ler outros blogs do gênero e, combinado a isso, leu o livro “Todas as Estrelas do Céu”, do escritor brasileiro Ederson Rafael, e gostou tanto do livro que ficou com muita vontade de dividir seu achado.

Hoje em dia, Priscila lê cerca de dois livros por semana e resenha tudo o que lê. Ela faz questão de ressaltar que não lê nada que não seja de seu interesse. Como trabalha em outra área, encara o blog como um hobby, mas conta com uma equipe de seis pessoas que a ajudam a mantê-lo atualizado.

Política de Parcerias:

O blog de Priscila não tem uma política muito rígida em relação às parcerias. Segundo ela, quando seu blog ainda era muito novo, procurava entrar em contato com alguns autores que admirava e alguns enviavam cópias do livro para resenha e/ou promoção, como Leila Rego faz.

Segundo Priscila, tendo seu blog alcançado maior visibilidade, ela tem sido procurada por alguns autores e editoras, sendo que nem sempre pode aceitar a parceria. Pois, como atualmente tem muitas editoras parceiras e recebe livros regularmente, nem sempre tem tempo de atender a todos os pedidos. Ela afirma que mesmo ganhando os livros para resenha, continua livre para ser sincera quanto ao que achou. Para a blogueira, é esse posicionamento que dá credibilidade a seu blog.

2.3.1.1.2 *Eu leio, eu conto*

Cibele Ramos trabalha na área de informática, com desenvolvimento de softwares, tem 26 anos, é carioca e desde 2010 escreve o “Eu leio, eu conto”. Cibele começou a blogar sobre literatura numa época em que estava lendo muitos livros e não conseguia encontrar informações sobre eles e, por causa disso, resolveu criar um lugar onde pudesse divulgar suas leituras.

Atualmente, Cibele lê mais ou menos um livro por semana e resenha a maioria dos livros que lê. Ao falar de sua prática de escrita de resenhas, a blogueira conta que escreve o que falaria sobre o livro se estivesse conversando com um amigo.

Política de parceria:

Em seu blog, encontramos a seguinte política de parcerias:

- Todas as resenhas do Eu leio, eu conto refletem a opinião sincera de quem a escreveu, seja ela positiva ou não;
- Livros enviados sem aviso podem não ter sua resenha publicada;
- Todas as editoras parceiras tem seu banner linkado para sua página oficial publicado na página de parceiros;
- Qualquer uma dessas regras pode ser alterada sem aviso prévio.

Cibele diz que os parceiros chegam até ela pelo e-mail de contato do blog. Ela conta que já teve mais editoras parceiras, mas costuma cancelar parcerias de editoras que estipulam novas regras, com as quais ela não concorde, ou caso os livros lançados não lhe interessem.

2.3.1.1.3 *Literalmente Falando*

Iris é estudante de Publicação Editorial, tem 20 anos, mora em São Gonçalo-RJ e desde dezembro de 2009 escreve o “Literalmente Falando”. Iris começou o blog por sugestão de seu pai, que a via passar muito tempo em fóruns da Internet discutindo sobre livros.

Hoje em dia Iris lê um ou dois livros por semana e resenha apenas os livros dos quais gosta bastante e/ou que se encaixam ao público de seu blog. Ela conta com a ajuda de quatro colunistas para manter seu blog sempre atualizado.

Iris e seu blog têm uma história bastante peculiar, que vale a pena ser mais bem explorada: o blog mudou totalmente a vida de Iris que, por causa dele, transferiu seu curso de Jornalismo e hoje estuda Publicação Editorial, começou a fazer freelances para editoras cariocas, chegou a lançar seu próprio livro e hoje trabalha no editorial de uma empresa. O blog serviu como um portfólio na época de sua contratação.

Graças a seu blog, Iris participou de alguns eventos literários e chegou a criar seu próprio evento, para falar do livro *Jogos Vorazes*, criou também um clube do livro em sua cidade. Além disso, teve seu trabalho divulgado no jornal *O Globo* e em uma matéria de capa da revista *Veja*, foi convidada pelo instituto C&A para ser madrinha do clube do livro do Instituto, foi convidada pelo Banco Itaú para cobrir a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) e também recebeu o convite para ser um dos veículos oficiais da XV Bienal do Livro. Enfim, ela conquistou uma série de oportunidades a partir de seu trabalho no blog.

Política de parcerias:

No campo onde estipula suas políticas de parceria, a blogueira avisa:

Geralmente leio todos os livros que me enviam, mas não posso me comprometer com prazos. Além disso, caso não goste do livro ou ache que ele não combina com o blog, me reservo o direito de não resenhar. Se você mandar o livro para mim, também concorda que vou dizer o que achei – se achei bom ou ruim!

Iris conta que já teve muitas editoras parceiras, mas que escolheu cancelar algumas parcerias e manter apenas as editoras que costuma ler com mais frequência.

2.3.1.1.4 Muito Pouco Crítica

Mariana Paixão é estudante de Letras, tem 21 anos, mora em Recife e desde maio de 2010 escreve o “Muito Pouco Crítica”, para falar sobre suas leituras.

Hoje em dia Mariana lê dois ou três livros por mês e resenha todos eles. Ela almeja trabalhar na área de editoração.

Política de Parceria

No blog de Mariana, os autores e editoras que entram em contato com ela devem fornecer uma pequena sinopse da obra que querem que seja analisada e a blogueira decide se vai ou não fechar a parceria e ler o livro.

Atualmente, Mariana só tem parceria com editoras que possuem em seus catálogos livros que lhe interessam. Ela afirma que atualmente tem parceria com todas as editoras que gostaria de ter e que foi ela mesma quem solicitou a maioria das parcerias.

2.3.1.2 Aspectos reiterados nas resenhas

Alguns posts de resenhas são bastante diferentes, mas a maioria dos blogueiros segue certo padrão, que geralmente consiste em divulgar, além da resenha, a imagem da capa do livro, a sinopse (na maioria das vezes é a oficial, ou seja, divulgada pelo site da escritora, mas existem alguns blogueiros que escrevem suas próprias sinopses), uma pequena ficha técnica do livro, informações sobre os pontos de venda e, em alguns casos, informações sobre a autora.

Grande parte dos blogs veicula entrevistas com a autora (no próprio post da resenha ou em outro). Existem blogueiras que avaliam cada livro resenhado e definem uma nota (nota geral ou, como em dois casos que observamos, dividida entre: capa, história, narrativa e originalidade). Também é comum fazerem promoções, como o sorteio de um exemplar ou sorteio dos marcadores do livro.

O que predomina nessas resenhas dos blogs são impressões de leitura bastante pessoais. Apresentarei, a partir de agora, excertos das resenhas de “Pobre Não Tem Sorte”.

O adjetivo mais usado para descrever a leitura de “Pobre Não Tem Sorte” foi “leve”; além disso, a narrativa é considerada bastante divertida: “morri de rir”, “é um livro engraçado”, “ultradivertido”, “muito divertido”, “tem bastante humor”, são termos que apareceram frequentemente. Apreciações vagas como “bom”, “bem escrito”, “legal”, “fofo”, “bonitinho”, “ótimo”, “gostoso de ler” também são recorrentes. Uma das questões mais comentadas diz respeito ao ritmo de leitura, uma vez que muitas

resenhas consideram a leitura de “Pobre Não Tem Sorte” como “fácil” (ou dinâmica, fluente, natural, etc.). Muitas blogueiras afirmaram coisas como: “não consegui parar de ler”, “li super-rápido”, “é viciante”, “li num único dia”, “é um livro prazeroso daqueles que devoramos”. A narrativa intimista “como se você estivesse conversando com uma amiga” também é bastante comentada.

Grande parte das resenhas compara “Pobre Não Tem Sorte” com outros *Chick-Lit*, principalmente com os internacionais. Vários acham Mariana parecida com Becky Bloom (de *Os Delírios de Consumo de Becky Bloom* da autora Sophie Kinsella) pela similaridade dos temas. Uma discussão levantada várias vezes diz respeito à nacionalidade da autora, muitos se dizem surpreendidos por verem uma escritora brasileira se dedicando a esse gênero.

São poucas as resenhas que falam dos personagens e quando comentam, focam a protagonista ou, no máximo, o mocinho da história. Os comentários predominantes sobre eles são “no início ela me irritou” e “ele é um verdadeiro príncipe”. O enredo é citado pouquíssimas vezes, com apreciações como “foi bem costurado”, “Leila teve uma sacada legal”. São poucos também os blogueiras que atentam para erros de revisão e/ou digitação, avaliam a diagramação e os erros de continuação.

Observaremos a partir de agora aspectos das resenhas dos 4 blogs selecionados.

- Priscila Braga, “Bookaholic” (ANEXOS 1 e 2):

A blogueira começa seu post com comentários a respeito da pré-leitura. Ela conta que gosta muito de *Chick-Lit* e que descobriu o livro de Leila Rego através de indicações de outras blogueiras. Nesse primeiro momento, ela aproveita para indicar o twitter da escritora e enumerar as vantagens de comprar o livro direto com ela. Ainda nessa introdução, ela já classifica o livro como “gostoso de ler” e conta que a leitura foi muito “rápida”.

Após a introdução, no tópico “Sobre a história”, podemos ler a sinopse retirada do site oficial da escritora Leila Rego e ver a imagem da capa do livro. Em seguida, a blogueira opta por apresentar os personagens, aproveitando para contar alguns detalhes da história. Depois de tratar da história, ela apresenta um perfil da autora e avalia o livro.

- Cibele Ramos, “Eu leio, eu conto” (ANEXOS 3 e 4):

Logo no início do post, a blogueira coloca uma pequena sinopse, elaborada por ela mesma, seguida da imagem da capa do livro. Depois faz um breve resumo do livro e apresenta a protagonista da história citando características da personagem e dando sua opinião pessoal sobre ela, utilizando expressões como: “é difícil não odiar” e “ela é tão, mas tão vazia”.

No último parágrafo, Cibele escreve sua apreciação pessoal sobre o livro: “simplesmente amei”, “(ficou um) gostinho de quero mais”. Ela também comenta o fato de o livro ser nacional. Ao final, são divulgadas informações sobre o livro e sua respectiva avaliação.

- Iris Figueiredo, “Literalmente Falando” (ANEXOS 5 e 6):

Iris começa seu post com a imagem da capa seguida de uma sinopse retirada do site oficial e a avaliação da leitura. Antes de iniciar a resenha, ela comenta a expectativa que teve com a leitura desse que ela acha de “um Chick-Lit nacional muito divertido”. Logo em seguida, a história é contextualizada.

Na sequência, a blogueira fornece informações sobre o enredo. Ao falar sobre o prólogo, diz que “foi uma sacada legal”. Fala também sobre o *Chick-Lit* e as vantagens de o livro ser nacional, segundo ela “a piada fica muito mais gostosa quando é algo que vivenciamos”. Para finalizar suas opiniões a respeito da história, a blogueira escreve: “gostei [de] muito e morri de rir”.

Antes de terminar o post, Iris ainda aponta algumas falhas de revisão e divulga links por onde é possível comprar o livro.

- Mariana Paixão, “Muito Pouco Crítica” (ANEXOS 7 e 8):

Uma imagem da capa de *Pobre Não Tem Sorte* inicia o post, e, então, a blogueira comenta o que achou do livro antes de lê-lo.

Nos parágrafos seguintes, ela contextualiza a história, já revelando algumas opiniões, como dizer que a personagem narra de maneira “muito engraçada e fútil”. Logo em seguida, fala sobre a protagonista, revelando detalhes da narrativa e dando sua opinião sobre os acontecimentos.

Ao final, Mariana diz o que achou do livro e anuncia a continuação da história, ela também sugere uma revisão de texto.

2.3.1.3 Comentários

Todos os blogs analisados oferecem um espaço aberto para comentários dos leitores, muitos dos quais sinalizam para características da recepção dos textos. Do assunto mais comentado para o menos comentado, temos:

- Leitores que ficaram com vontade de ler o livro por causa da resenha, a maioria dos quais pelo fato de ser um *Chick-Lit*: “Estou louca pra ler”, “A resenha me fez ficar com vontade de ler”, “Estou com vontade de ler por causa da popularidade do livro”, “Adoro literatura *Chick-Lit*, porque são descontraídos, divertidos e bem relaxantes”, “Adoro história de mulherzinha”, “Amo livros *Chick-Lit*, são os melhores e mais descontraídos. São ótimos para relaxar”, “Esse é um gênero literário de muito sucesso lá fora e finalmente as editoras perceberam que existe um enorme público aqui no Brasil também”.
- Leitores que já tinham conhecido o livro através de outras resenhas: esse é um comentário bem frequente, e nos indica que os leitores leem vários blogs (“esse tem sido um dos livros mais badalados”, “já li várias resenhas desse livro, sempre positivas”);
- Leitores que já leram o livro e aproveitam para trocar impressões sobre a leitura: “leitura leve e gostosa”, “ri muito, gostei”, “leitura pra relaxar”, “li em 2 horas”, “toda mulher tem um pouco da Mari”, “a história é bem legal, fofíssima”, “é maravilhoso”, “a leitura rápida e fácil me atraiu”;
- Leitores que já compraram o livro (alguns influenciados por resenhas) e estão lendo ou estão com o livro na opção de próxima leitura: “já tenho o livro mas ainda não li”, “está esperando para ser lido”, pelo que se pode observar, os leitores leem e compram muitos livros, declaram frequentemente que têm vários livros na lista de espera.

Na sequência desses comentários, vêm os elogios à autora e/ou apreciações sobre o *Chick-Lit* brasileiro: “que bom que a autora conversa com seus fãs”, “temos que valorizar a literatura brasileira”, “tenho um pé atrás com *Chick-lit* brasileira”.

Por último, seguem os comentários das pessoas que gostaram do título do livro, ou da capa, ou os comentários a respeito da própria resenha. Nos posts das promoções, os comentários na maioria das vezes são para se inscrever na promoção.

2.3.2 *Skoob*

O contato com a blogosfera é muito importante, mas não é só com os blogueiros que Leila Rego mantém contato. Além de um site onde é possível ler a sinopse, o primeiro capítulo e comprar (através de uma lojinha própria) os dois primeiros livros da escritora, há um blog e contas no *Orkut*, no *Facebook*, no *Twitter*, no *Skoob* e no *YouTube* que a conectam a seus leitores.

Entre todas essas redes sociais, destacamos aqui o *Skoob*¹¹, também citado por blogueiros e comentaristas e utilizado pela escritora Leila Rego. Esse nome é a palavra *Books* ("livros", em inglês) grafada ao contrário. Ela foi lançada em janeiro de 2009 pelo desenvolvedor Lindenberg Moreira. Sem publicidade, o site cresceu e se tornou um ponto de encontro para leitores e novos escritores.

Trata-se de uma rede social brasileira que funciona de maneira colaborativa. Com um cadastro, abre-se um perfil no sistema, que torna possível ao usuário listar o que está lendo, o que já leu, o que pretende ler, o que está relendo e quais leituras foram abandonadas, formando, assim, uma estante virtual e pública (O *print* dos anexos 09 e 10 mostram a página de Pobre Não Tem Sorte no *Skoob*). Os usuários também podem compartilhar suas opiniões sobre as obras através de avaliações e resenhas, e podem adicionar títulos ainda ausentes no banco de dados.

Atualmente o *Skoob* tem mais de 420.000 usuários e permite interatividade com outras redes sociais, como o *Twitter* e o *Facebook*, bem como com lojas de comércio eletrônico, como, por exemplo, a Saraiva, a Americanas.com e o Submarino. O site realiza sorteios e promoções entre os leitores para incentivar a participação.

¹¹ <http://www.skoob.com.br/> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Skoob>. último acesso em 02/01/2013

2.4 Análises

Nas resenhas e comentários, é comum encontrarmos blogueiras que afirmam terem lido incentivadas por resenhas de outros blogs, leitores que já tenham lido outras resenhas, blogueiras que respondem aos comentários de seus leitores e blogueiras comentando em outros blogs. Disso podemos perceber que esses blogs geralmente estão conectados entre si e que os leitores também participam dessa conexão, o que reforça a noção de que todos formam uma grande rede de informação e interação, a chamada blogosfera literária. Diante de todos os dados levantados, podemos traçar um breve perfil dessa comunidade.

O primeiro dado relevante é o fato de que, mesmo não existindo uma regra geral para o funcionamento dos blogs e cada blogueira podendo decidir como será o funcionamento dos espaços que administram, a partir, por exemplo, das políticas de parceria que assumem, notamos uma uniforme disposição das blogueiras em manter, no espaço virtual, a autonomia que conquistaram e o controle de suas opiniões. Isso pode parecer bastante redundante, mas não é o que acontece no caso, por exemplo, dos blogs de moda, que têm se profissionalizado e frequentemente aparecem nas notícias por estarem descumprindo alguma lei, geralmente disfarçando propaganda¹² (indício de que o poder-lei não deixa de operar nesses espaços, por mais marginais que possam parecer).

Essa característica nos leva à Semântica Global que rege os discursos dos blogs de literatura, uma vez que, se analisarmos o **estatuto do enunciador e do destinatário**, veremos que: o enunciador (blogueira) é um leitor dirigindo-se a seus co-enunciadores (outros leitores/ comentaristas e blogueiras) em posição de igualdade, como se estivesse falando sobre suas preferências para um amigo. Inclusive, os destinatários têm a possibilidade de participar dessa “conversa” a partir do espaço de fala que lhes é concedido. Esse estatuto explica a insistência por parte delas em manter o discurso de que defendem a essência de seus blogs: continuam a contar sobre suas leituras como se estivessem falando com amigos, amigos em quem podem confiar e com os quais podem ser bastante sinceros.

¹²http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/94339_CONAR+VAI+INVESTIGAR+POST+PAGO+EM+A_CAO+DA+SEPHORA+EM+BLOGS+DE+MODA, último acesso em 15/01/2013

Outro aspecto que une a comunidade é a **intertextualidade**, que aparece na escolha dos **temas**; vemos que as blogueiras geralmente comentam livros de gêneros que têm um apelo mais popular, como o *Chick-Lit*. Muitas delas dizem-se leitoras de outros tipos de livro, mas afirmam que preferem resenhar esses. Vemos que essa escolha não é fruto do acaso, se pensarmos no que Jenkins diz sobre as pessoas sentirem-se mais autorizada a dar opiniões sobre assuntos mais próximos do seu cotidiano e pelos quais não correm o risco de serem policiadas. Essas meninas têm mais liberdade para analisar livros que não pertencem ao cânone, livros sobre os quais se sentem livres para resenhar.

Em consequência desse estatuto de enunciador e co-enunciador, baseado na igualdade de posições, e por causa das escolhas temáticas, **o vocabulário** das blogueiras também acaba por uni-las. As escolhas lexicais dessas meninas revelam a falta de preocupação em se adequar a um linguajar mais técnico e rigoroso, afinal de contas, elas estão no meio de uma conversa entre amigas e querem falar de suas leituras que são “leves”, “divertidas”, “gostosas”.

Outra característica das resenhas escritas por essas meninas é o não interesse em explorar e esmiuçar detalhes sobre as instâncias narrativas ou falhas muito técnicas (a maioria das blogueiras deixa passar que a cena apresentada no início do livro e seu flashback sejam diferentes), por outro lado, todas as meninas dominam bastante o universo *Chick-Lit*, tanto que conseguem estabelecer comparações entre diversos livros do gênero.

O *layout* dos blogs, no geral, também segue uma mesma linha como podemos ver nos *prints* anexos (Anexos 01, 03, 05 e 07), essa é outra peculiaridade dos blogs de literatura com os quais trabalhamos.

A partir do perfil de cada blog, já podemos pensar também em como o poder estratégico opera nessa comunidade, verificando como as regras¹³ descritas por Foucault (2006) estão sendo postas em prática:

- Se concordarmos que todo exercício de poder é um lugar de formação do saber, assumimos que: o espaço dos blogs permite que as meninas gerem um certo saber sobre a literatura sobre a qual escrevem. A opinião dessas blogueiras é

¹³ Regra de imanência e Regra das variações contínuas.

respeitada e levada em conta por seus leitores, chegando a afetar o mercado editorial como um todo.

- O que nos leva a outra regra do poder estratégico que afirma que o poder é dinâmico e as relações de poder não são hierárquicas ou homogêneas: tal afirmação é constatada a partir do momento em que passa a ser do interesse das editoras que as blogueiras escrevam sobre os livros publicados por elas. Existe uma mudança na relação entre essas duas instancias, elas interagem de maneira horizontal, colaborativa, e não numa relação de cima para baixo, em que editoras determinam o que deve ser lido e apreciado pelos leitores.

Gostaríamos de apontar também algumas características que mostram que, apesar de alguns traços se reiterarem, existe certa heterogeneidade na comunidade: apesar de as quatro blogueiras cujos blogs compõem nossos dados de análise estarem com vinte e poucos anos, nem todas as blogueiras têm essa idade, algumas são bem jovens e outras mais velhas. Entre as que apresentamos aqui, duas trabalham na área de Literatura/ Editoração, as outras duas não, mas no geral a porcentagem não é essa; notamos um traço comum na blogosfera: a maioria das blogueiras não atua na área de Literatura/ Editoração. Como vimos, as blogueiras dos blogs selecionados pertencem a cidades de diferentes estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Recife) e existem muitas outras blogueiras em várias regiões do país. E, apesar de estarmos referindo às blogueiras no feminino e de fazermos isso porque elas são maioria esmagadora, é importante registrar que existem meninos blogando também sobre *Chick-Lit*. Entre os 44 blogs observados, dois são produzidos por homens.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela primeira vez na história, temos acesso irrestrito a bens culturais. Com o advento da internet, todos puderam expressar o que pensam a respeito de qualquer tema – incluindo aí as obras literárias. Quando alguém deseja comprar um livro, não vai procurar os comentários da crítica especializada, mas daqueles que já leram. Isso pode determinar o sucesso global ou a morte súbita de um texto. Sempre foi assim? Claro, pois não há melhor propaganda que o boca a boca. Entretanto, por causa da velocidade da propagação viral (...), o autor desconhecido começa a ter a possibilidade de encontrar seu lugar ao sol de maneira rápida e efetiva, independentemente do apoio tradicional da mídia. (Paulo Coelho, 2012¹⁴)

Como pudemos notar, tratamos de um objeto de estudos marginal: uma escritora brasileira do gênero *Chick-Lit* que publica de maneira independente. No entanto, não estamos tratando de nenhuma grande novidade, escritores independentes sempre existiram, o gênero *Chick-lit* (mesmo que com outros nomes e ambientado em outras épocas) também, assim como o hábito de comentar leituras com amigos e conhecidos. O que pretendemos mostrar com o presente trabalho foi o modo como a rede potencializou tudo isso que já existia e estava no mundo, dando um novo status aos leitores – o de disseminadores de saber – e visibilidade para escritores que poderiam nunca alcançar o reconhecimento do público.

Vimos que a escritora Leila Rego conseguiu agenciar parcerias também marginais: as blogueiras de literatura, que escrevem impressões de suas leituras em blogs de literatura que acabam funcionando como vitrines para o trabalho dos escritores, o que é muito importante, principalmente no caso dos escritores independentes, uma vez que essa vitrine acaba legitimando sua autoria e fazendo com que sua obra alcance públicos que não conseguiria alcançar de outras maneiras.

Vimos também que essas meninas blogueiras se colocam na posição de defensoras da essência de seus blogs, afirmando não abrir mão de suas opiniões pessoais e procurando dizer exatamente o que acham de cada livro que leram. Aparentemente, os blogs continuam sendo um espaço no qual leitores podem confiar e com o qual certamente novos escritores podem contar. Apesar disso, não podemos afirmar que o poder-lei não atua utilizando essas blogueiras como um canal de acesso aos dados dos leitores (capturando informações, liberando estatísticas, rastreando o

¹⁴ <http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2012/06/o-intelectual-esta-morto-viva-o-internectual.html>, último acesso em 20/01/2013

percurso dos usuários...) ou que não existe nenhum tipo de controle por trás das parcerias adotadas por elas.

Acreditamos que o funcionamento desses blogs se dá mais por meio do poder estratégico e menos pelo poder-lei, sendo mais evidente um poder que incita à circulação de um saber. Além disso, diante da eficácia difusora do trabalho dessas resenhistas, a política adotada pelas editoras foi a de colaboração e não de confronto, elas tomaram as blogueiras como parceiras na divulgação de seus títulos.

Esse tipo de percurso independente adotado pela escritora que estudamos continua não sendo fácil, mas nem se compara ao esforço que ela teria que empreender para alcançar o público que tem hoje se não contasse com a ajuda de todas as ferramentas mencionadas e, claro, do universo digital – o ciberespaço. Finalmente, registramos que a popularidade que Leila Rego alcançou encaminhou-a a um contrato com uma editora comercial – a Editora Gutenberg –, que publicou seu terceiro livro, *Amigas (im)perfeitas* (2012). A editora tem ajudado principalmente na questão da divulgação, mesmo assim, as blogueiras continuam sendo as grandes aliadas do trabalho da escritora, pois seguem resenhando e divulgando positivamente seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARATZ-LOGSTED, Lauren. **This is chick-lit.** Disponível em: <<http://books.google.com.br/>>. Último acesso em 5 de outubro de 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet:** reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Rita Espanha (Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas do pensamento.** Manoel Barros da Motta (Org.). Elisa Monteiro (Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. Michel. **História da Sexualidade** v.1. Maria Thereza da Costa Albuquerque (Trad.); J. A. Guilhon Albuquerque (Trad.). 17 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Susana Alexandria (Trad.). 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Maria Luiza X. de A. Borges (Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MACHADO, Roberto. Introdução: Por uma genealogia do poder In: FOUCAULT, Paul-Michel. **Microfísica do poder.** São Paulo: Graal, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos.** Sírio Possenti (Trad.). Curitiba: Criar, 2005.

MLYNOWSKI, Sarah. JACOBS, Farrin. **See Jane Write: A Girl's Guide to Writing Chick Lit.** Disponível em: <<http://books.google.com.br/bookse>> Último acesso em 5 de outubro de 2012

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PISA, Licia Frezza. **Discurso, poder e identidades no Orkut**. 16/10/2011. 150 p. Mestrado (Linguística). PPGL, UFSCar.

REVEL, Marie Judith. **Michel Foucault**: conceitos essenciais. Carlos Piovezani Filho (Trad.); Nilton Milanez (Trad.). São Carlos: Claraluz, 2005

SEVERO, Cristine Görski. **Loucura(s) e família(s): análise de práticas discursivas**. Dourados, MS: UFGD, 2009.

ANEXO 01- Print da resenha do blog “Bookaholic”


[HOME](#)
[SOBRE](#)
[ARQUIVO](#)
[PARCEIROS](#)
[RESENHAS](#)
[PARTICIPE](#)
[CONTATO](#)

Pobre não tem sorte

WEDNESDAY 24/03/2010 ÀS 15:07 • 324 VIEWS • ARQUIVADO EM: [RESENHAS](#)
ALL PRINT • [LEILA REGO](#) • [POBRE NÃO TEM SORTE](#)

Na verdade conheci esse livro aqui na blogosfera, por indicação de outras bloqueiras que falaram muito bem dele. Como eu sou doida por um *“chick-lit”* (leia-se “Literatura Mulherzinha”) fiquei curiosa a conhecer esse principalmente por ser de uma *autora nacional*. E gente, a Leila Rego é uma fofa! Digo isso porque mais tarde descobri que ela tinha *twitter*! (Nessa parte do post você para de ler um pouquinho e clica aí também pra seguir ela que vale a pena! Não se preocupe pq o link abre em uma nova janela!) *Uhuu*, o livro você pode comprar diretamente com ela! Ela manda direitinho num precinho bem camarada e o meu ainda veio com dedicatória e tudo! Sobre a leitura, é muito gostosinho de ler, devorei em uma tarde, só não fiz o post antes por falta de tempo mesmo *:(* Mas enfim, chega de tagarelar e vamos ao livro!

SOBRE A HISTÓRIA:



Muito em breve *Mariana* vai sair do condomínio simplório onde vive com os pais e a irmã-rebelde-sem-causa. Muito em breve ela estará morando no apartamento dos seus sonhos junto com *Edu* – seu futuro marido e gato cobijado por dez, entre dez garotas solteiras de Presidente Prudente.

Sim, ela será uma senhora casada, com muitos compromissos e afazeres para gerenciar, como por exemplo, organizar jantares, cardápios, manter seu mural de looks atualizado com todas as roupas que ela vai comprar em tardes alegres no shopping da cidade. Isso sem falar nos sapatos e bolsas que comprará nas inúmeras viagens que fará ao lado do marido.

Isso tudo é tão empolgante que ela não vê a hora de entrar na igreja só para ver a cara que as invejosas de plantão farão quando a virem em seu vestido de noiva perfeito.

Mas até essa fase da sua vida chegar, ela precisa decidir se vai atender ao telefone e salvar uma amiguíssima de um modelito nada a ver para um primeiro encontro, ou se assiste o filme ao lado de *Edu* comendo pipoca, tomando refri, dando beijinhos... ah! essas coisas tão triviais que namorados fazem quando vão ao cinema.

Ai! Que dúvida infernal!!! [Extraído [daqui](#).]


PERSONAGENS PRINCIPAIS:

Mariana Louveira – Mariana é uma garota que mora no interior de São Paulo e sonha fazer parte da socialite, sair nas colunas sociais e ter uma vida digna de celebridade. Sua família por outro lado é muito simples e não tem as mesmas aspirações que ela. Porém, está com o casamento marcado com *Edu* e acredita que entrando para a família dele seus sonhos comecem a acontecer... Absolutamente antenada nas tendências de moda, é ela que socorre as amigas na hora de escolher um figurino.

Eduardo (Edu) – Edu faz parte de uma das mais respeitadas e importantes famílias da cidade. Ele conhece *Mari* no cursinho e desde então começam a namorar. Apesar da família sempre em destaque, faz questão de fugir dos holofotes; trabalha num Hospital e passa boa parte de seu tempo lá.

Clara – *Mari* conhece Clara quando começa a trabalhar em uma loja de shopping e elas se tomam grandes amigas. Na verdade ela é provavelmente a única amiga verdadeira que ela tem... Tem um importante papel na vida de *Mari*, principalmente quando ela vê seu mundo virar de cabeça pra baixo...

A AUTORA



Leila Rego nasceu em junho de 1974, em Cafelândia, Paraná. O desejo de viajar e conhecer outras culturas foi determinante para que, anos mais tarde, optasse pela faculdade de Turismo – cursada em Foz do Iguaçu, Paraná. Entretanto, sua mudança para São Paulo, em 2000, abriu oportunidades em empresas privadas, onde trabalhou por diversos anos na área de Recursos Humanos. Em 2009 lançou PNTS seu primeiro trabalho que já está na segunda edição e se tornou referência ao chick-lit nacional! Hoje mora no interior de SP, com o marido e dois filhos lindos!

MINHAS OBSERVAÇÕES:

Capa e Projeto Gráfico: ★★★★★
História: ★★★★★
Narrativa: ★★★★★
Site Oficial: [Leila Rego](#)

“Quem escreve constrói um castelo, e quem lê passa a habitá-lo.” (Silvana Duboc)

BOOK TOUR

Que livro você escolhe para o próximo BT do Bookaholic?

Procura-se Um Marido (51%, 45 Votes)

Morte Súbita (49%, 44 Votes)

Total Voters: 89

AGENDA

- 09/01 – Aniversário da Pri
- 07/01 – Dia do Leitor
- 14/01 – Um Livro Por Dia
- 20/01 – Feriado Municipal Ribeirão Preto
- 31/01 – Encerra Comentarista do Mês

SEGUIDORES

Bookaholic
Join 13 ♥ books
1,647

NetworkedBlogs
Followers (833)

ANEXO 02 - Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte”, por Priscila Braga

Na verdade **conheci esse livro aqui na blogosfera**, por indicação de outras blogueiras que falaram muito bem dele. Como eu sou doida por um “*chick-lit*” (leia-se “Literatura Mulherzinha”) fiquei curiosa a conhecer esse principalmente por ser de uma *autora nacional*. E gente, a Leila Rego é uma fofa! Digo isso porque mais tarde descobri que ela tinha twitter! (Nessa parte do post você para de ler um pouquinho e clica aí também pra seguir ela que vale a pena! Não se preocupe pq o link abre em uma nova janela!). Alias, o livro **você pode comprar diretamente com ela! Ela manda direitinho num precinho bem camarada** e o meu ainda veio com dedicatória e tudo! Sobre a leitura, **é muito gostosinho de ler, devorei em uma tarde**, só não fiz o post antes por falta de tempo mesmo. Mas enfim, chega de tagarelar e vamos ao livro!

SOBRE A HISTÓRIA:

Muito em breve Mariana vai sair do condomínio simplório onde vive com os pais e a irmã-rebelde-sem-causa. Muito em breve ela estará morando no apartamento dos seus sonhos junto com Edu – seu futuro marido e gato cobiçado por dez entre dez garotas solteiras de Presidente Prudente.

Sim, ela será uma senhora casada, com muitos compromissos e afazeres para gerenciar, como por exemplo, organizar jantares, cardápios, manter seu mural de looks atualizado com todas as roupas que ela vai comprar em tardes alegres no shopping da cidade. Isso sem falar nos sapatos e bolsas que comprará nas inúmeras viagens que fará ao lado do marido.

Isso tudo é tão empolgante que ela não vê a hora de entrar na igreja só para ver a cara que as invejosas de plantão farão quando a virem em seu vestido de noiva perfeito. Mas até essa fase da sua vida chegar, ela precisa decidir se vai atender ao telefone e salvar uma amissíssima de um modelito nada a ver para um primeiro encontro, ou se assiste o filme ao lado de Edu comendo pipoca, tomando refri, dando beijinhos... ah! essas coisas tão triviais que namorados fazem quando vão ao cinema. Ai! Que dúvida infernal!!!

PERSONAGENS PRINCIPAIS:

Mariana Louveira - Mariana é uma garota que mora no interior de São Paulo e sonha fazer parte da socialite, sair nas colunas sociais e ter uma vida digna de celebridade. Sua família por outro lado é muito simples e não tem as mesmas aspirações que ela. Porém, está com o casamento marcado com Edu e acredita que entrando para a família dele seus sonhos comecem a acontecer ... Absolutamente antenada nas tendências de moda, é ela que socorre as amigas na hora de escolher um figurino.

Eduardo (Edu) – Edu faz parte de uma das mais respeitadas e importantes famílias da cidade. Ele conhece Mari no cursinho e desde então começam a namorar. Apesar da família sempre em destaque, faz questão de fugir dos holofotes; trabalha num Hospital e passa boa parte de seu tempo lá.

Clara – Mari conhece Clara quando começa a trabalhar em uma loja de shopping e elas se tornam grandes amigas. Na verdade ela é provavelmente a única amiga verdadeira que ela tem... Tem um importante papel na vida de Mari, principalmente quando ela vê seu mundo virar de cabeça pra baixo...

MINHAS OBSERVAÇÕES:


Capa e Projeto Gráfico: 4 estrelas

História: 5 estrelas

Narrativa: 5 estrelas

ANEXO 03- Print da resenha do blog “Eu leio, eu conto”





Game Of Thrones
1ª Temporada

Em DVD Por
R\$79,90

Em Blu-Ray Por
R\$119,90



[INÍCIO](#)
[LIVROS](#)
[FILMES](#)
[SÉRIES DE TV](#)
[SEÇÕES](#)
[PROMOÇÕES](#)
[PARCEIROS](#)
[CONTATO](#)
[SOBRE](#)

POBRE NÃO TEM SORTE

EM LIVROS POR CIBELERANGOS - 2.240 ACESSOS
7 DE MAIO DE 2010

[Seguir @euleioeuconto](#) 2.042 seguidores

NÃO DEIXE DE COMENTAR OU CURTIR NO FINAL DO POST!

Livros da série:

- Pobre Não Tem Sorte
- Pobre Não tem Sorte 2 – Alguma coisa acontece no meu coração

Mariana, uma mulher fútil que só preocupa com roupas de marca e com o que os outros estão pensando a seu respeito. Sonha em se mudar da área pobre de presidente Prudente e sair na revista Caras. Agora está noiva de Edu, que é da alta sociedade, e não vê a hora de finalmente se casar para usufruir de todos os benefícios de uma boa vida. Só que no dia do casamento, Edu aparece com uma má notícia: ele não quer mais se casar.



O livro já começa com a cerimônia sendo cancelada porque o noivo percebeu que não queria se casar. Mariana simplesmente não se conforma e não aceita a decisão de Edu. Depois voltamos no tempo e a personagem vai falando um pouco sobre ela, sobre como é sua vida até chegarmos novamente ao "pior dia de sua vida". Ela é loira, tem 20 anos, tem um emprego que odeia e é pobre, mas sonha em ser rica e poder comprar as coisas que ela vê nas revistas e nos armários de suas amigas. Ela é extremamente superficial do tipo de pessoa que é difícil não odiar. Mas ela é tão, mas tão vazia que é impossível não se perguntar se em algum momento ela vai se dar conta do que houve de errado para que ela fosse abandonada no altar.

Eu simplesmente amei esse livro. Tem uma personagem fútil, mas que me fez rir várias vezes com os pensamentos surreais dela. Por ser nacional, a história é cheia de referências da nossa realidade. Ela fala de Nando Reis, Vale a pena ver de novo, Gloria Kalil... Também fala de várias coisas sobre moda (assunto sobre o qual sei pouquíssimo) e me fez ir no Google várias vezes pra ver que vestido ou óculos era esse que ela tanto queria. Depois de terminar a leitura e ficar com aquele gostinho de quero mais, só me resta torcer pra que o segundo livro seja lançado logo...

É proibida a reprodução total ou parcial deste artigo sem prévia autorização da autora.



Título: Pobre Não Tem Sorte

Editora: [All Print](#)

Ano: 2009

Páginas: 208

Autora: [Leila Rego](#)

★★★★★

[Compare Preços](#)





contato@euleioeuconto.com

O que você está procurando?

CURTA A FAN PAGE E SAIBA DAS NOVIDADES



Eu leio, eu conto

3.096 pessoas like Eu leio, eu conto.



ÚLTIMOS POSTS

[Quinta em outra língua! Amy & Roger's Epic Detour](#)

[Tempest – Tempest 1](#)

[A Garota de Papel](#)

[Rapidíssimas – 50ª Edição](#)

[O que eu recebi – 51ª Edição](#)

NO GOOGLE+

We're on  [Follow](#)

+1  +698

COMPRA



livraria cultura

kobo touch

Ótimo para quem gosta de um bom livro por pouco. Excelente para quem ama livros.

[Clique e conheça mais](#)

ESTATÍSTICA

 WordPress

 myfreecopyright
REGISTERED & PROTECTED

PARTICIPA

COMENTARISTA E DO MEU

Vanessa Queiros (12)

Joshua Guimarães (7)

Fabiana (4)

 kobo [SHOP NOW](#)

ANEXO 04 - Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte”, por Cibele Ramos

Mariana, uma mulher fútil que só preocupa com roupas de marca e com o que os outros estão pensando a seu respeito. Sonha em se mudar da área pobre de presidente Prudente e sair na revista Caras. Agora está noiva de Edu, que é da alta sociedade, e não vê a hora de finalmente se casar para usufruir de todos os benefícios de uma boa vida. Só que no dia do casamento, Edu aparece com uma má notícia: ele não quer mais se casar.

O livro já começa com a cerimônia sendo cancelada porque o noivo percebeu que não queria se casar. Mariana simplesmente não se conforma e não aceita a decisão de Edu. Depois voltamos no tempo e a personagem vai falando um pouco sobre ela, sobre como é sua vida até chegarmos novamente ao “pior dia de sua vida”. Ela é loira, tem 26 anos, tem um emprego que odeia e é pobre, mas sonha em ser rica e poder comprar as coisas que ela vê nas revistas e nos armários de suas amigas. Ela é extremamente superficial do tipo de pessoa que é difícil não odiar. Mas ela é tão, mas tão vazia que é impossível não se perguntar se em algum momento ela vai se dar conta do que houve de errado para que ela fosse abandonada no altar.

Eu **simplesmente amei** esse livro. Tem uma personagem fútil, mas que me fez rir várias vezes com os pensamentos surreais dela. Por ser **nacional**, a história é cheia de **referências da nossa realidade**. Ela fala de Nando Reis, Vale a pena ver de novo, Gloria Kalil... Também fala de várias coisas sobre moda (assunto sobre o qual sei pouquíssimo) e me fez ir no Google várias vezes pra ver que vestido ou óculos era esse que ela tanto queria. Depois de terminar a leitura e ficar com aquele **gostinho de quero mais**, só me resta torcer pra que o segundo livro seja lançado logo...

Título: Pobre Não Tem Sorte

Editora: All Print

Ano: 2009

Páginas: 208

Autora: Leila Rego

4 ESTRELAS

ANEXO 05- Print da resenha do blog “Literalmente Falando”

[Início](#) | [Sobre mim](#) | [Sobre o blog](#) | [Meus livros](#) | [Links](#) | [FAQ](#) | [Contato](#)



CRÔNICAS

PLAYLISTS

RESENHAS

Os Melhores Filmes estão aqui na Saraiva.
Venha conhecer o Maior acervo de DVD's da Internet!



« Resultado da promoção Amores Inerotos

Quinta em outra língua: Fallen – Lauren Kate »

Sobre mim



Iris Figueiredo ou @iris_figueiredo tem 20 anos e mora na região metropolitana do Rio de Janeiro. Enquanto não consegue viajar no tempo, viaja nos livros, filmes, músicas e séries. Tem certeza que nasceu na década errada, apesar de ser viciada em internet. Ela é autora de Dividindo Mel. Saiba mais.



Receba os posts por e-mail!

Enter your email address:

Subscribe

Delivered by FeedBurner

Sorteios no ar



Pobre Não tem Sorte – Leila Rego

Postado em 19/05/2010 | Por Iris



Toda garota do interior sonha em se casar com o cara de seus sonhos, ter uma casinha, filhos e ser feliz até que a morte os separe, certo?

E se esse cara for lindo, rico, super fashion e divertido?

E se tal "casinha dos sonhos" for um mega apartamento no melhor bairro da cidade?

Uau! Mariana encontrou o cara perfeito e vai se casar com ele!

E nada de casinha! Isso é coisa de gente que pensa pequeno. Mariana vai ter o apartamento dos sonhos que já vem incluso no pacote: case com um homem rico e vá morar em grande estilo.

E quanto a filhos e ser feliz até que a morte os separe... Bem, ela ainda não pensou nesses detalhes. Afinal as prioridades vão para as coisas bem mais interessantes como, por exemplo, o vestido de noiva perfeito, o que o colunista vai dizer sobre o seu casamento no tabloide de domingo, o que as amigas e inimigas irão comentar, quem entrará na lista de convidados para sua despedida de solteira, etc.

Mas isso só surta até um dia em que Mariana... Bom, leiam o livro e descubram.

Onde comprar: Livraria Cultura (ganha 50% de desconto ao finalizar a compra por esse link)

Nota: ★★★★★

Eu estava morrendo de vontade de ler *Pobre Não tem Sorte* da Leila Rego e já tinha até comentado [aqui](#). Um chick-lit nacional super divertido e repleto de referências às coisas que fazem parte de nosso dia-a-dia. Mariana só pensa nas aparências, em impressionar suas amigas ricas e um dia ser parte da alta sociedade. Edu, seu noivo, é o passaporte perfeito para um mundo de luxo que ela sempre sonhou. Ela está fazendo os preparativos para o casamento perfeito, mas... Edu desiste na hora do casamento.

O prólogo é algo que só acontece no meio do livro, o que foi uma sacada legal. Mariana começa nos apresentando sua vida e suas ambições, e depois, tudo desmorona e nós vamos acompanhar Mariana notar que nem tudo é como a gente pensa que deve ser.

O livro tem uma dose de humor tradicional do chick-lit, uma personagem brasileira que fala aquilo que a gente ouve no dia-a-dia (gírias, marcas e tudo que a gente conhece do nosso solo). Acho que a piada fica muito mais gostosa quando é algo que vivenciamos.

Eu gostei muito e morri de rir da Mariana e sua busca pelo status. Porém, apesar de uma capa linda e um livro bem diagramado, deixou a desejar na revisão. Alguns erros bobos passaram direto pelos revisores, o que é meio chato. Porque quando uma história é divertida a gente quer que esteja tudo direitinho e bonitinho, certo?

Você pode comprar o livro pela [Editora All Print](#), site da [Livraria Cultura](#), [Estante Virtual](#) e com a [própria autora](#).

PS: o blog tem novos parceiros. Viram na lateral? Em breve novidades!

Postado em Resenhas | Tags: All Print Editora, Chick Lit, Leila Rego, Lit. Brasileira, Romance

Comente

 Curtir

 Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

54

ANEXO 06 - Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte”, por Iris Figueiredo

Nota: 4 ESTRELAS

Eu estava morrendo de vontade de ler Pobre Não tem Sorte da Leila Rego e já tinha até comentado aqui. Um chick-lit nacional super divertido e repleto de referências à coisas que fazem parte de nosso dia-a-dia.

Mariana só pensa nas aparências, em impressionar suas amigas ricas e um dia ser parte da alta sociedade. Edu, seu noivo, é o passaporte perfeito para um mundo de luxo que ela sempre sonhou. Ela está fazendo os preparativos para o casamento perfeito, mas... Edu desiste na hora do casamento.

O prólogo é algo que só acontece no meio do livro, **o que foi uma sacada legal**. Mariana começa nos apresentando sua vida e suas ambições, e depois, tudo desmorona e nós vamos acompanhar Mariana notar que nem tudo é como a gente pensa que deve ser.

O livro tem uma dose de humor tradicional do chick-lit, uma personagem brasileira que fala aquilo que a gente ouve no dia-a-dia (gírias, marcas e tudo que a gente conhece do nosso solo). Acho que a piada fica muito mais gostosa quando é algo que vivenciamos.

Eu **gostei muito** e **morri de rir** da Mariana e sua busca pelo status. Porém, apesar de uma capa linda e um livro bem diagramado, **deixou a desejar na revisão**. Alguns erros bobos passaram direto pelos revisores, o que é meio chato. Porque quando uma história é divertida a gente quer que esteja tudo direitinho e bonitinho, certo?

Você pode comprar o livro pela Editora All Print, site da Livraria Cultura, Estante Virtual e com a própria autora.

ANEXO 07- Print da resenha do blog “Muito Pouco Crítica”



Muito Pouco Crítica

- Home
- Atores
- Contato
- Blogs Parceiros
- Editores e Autores
- Livros Lidos e Resenhados
- Blog Tours

Resenha: Pobre não tem Sorte + 38

Promoção!



Antes de começar a resenha, vou começar falando da minha primeira impressão do [livro](#), meu pre(-)conceito. A fofa da Leila Rego mandou pra mim um exemplar e um marcador autografados, mas a primeira coisa que eu pensei quando eu vi a capa foi "ew, é rosa." Perceba, não gosto de rosa. Não tinha lido resenhas sobre ele ainda e qual foi a minha surpresa quando vejo no autógrafo da Leila que a protagonista do livro se chama... Mariana (hahaha). Mas ok, vamos à resenha.

PNTS conta a história de **Mariana**, uma mulher de 26 anos, moradora de Presidente Prudente (interior de São Paulo). O prólogo, por assim dizer, do livro é Eduardo, o noivo da Mariana, **terminando com ela** no dia do casamento. Como 99% das noivas, ela fica abalada, não entende, **se nega** a entender. E aí começa o livro, bem antes do casamento (acho que uns 9, 10 meses antes).

No decorrer do livro conhecemos Mariana, seus [desejos](#), sua vida, seu **relacionamento** com o Edu, sua família, tudo. O livro é narrado pela própria Mariana, e ela nos conta – de forma não linear, **muito engraçada e fútil** – como ela conheceu o Eduardo, alguns momentos importantes, a vivência com as amigas e a família, enfim, tudo. E, como sabemos logo no começo do livro, Eduardo e Mariana ficam **noivos**, mas no dia do casamento ele acaba com ela.

Mas o que faz toda a diferença do livro é a **personalidade da Mariana**: fútil e ambiciosa, aquele tipo de pessoa que só pensa nas **aparências**. Lendo, você acompanha todos os pensamentos da Mariana antes e depois do casamento. Devo dizer que me **surpreendi bastante** com o livro, em diversos momentos. Primeiro, com a **futilidade** da Mariana: ela extrapola todos os limites do **bom senso**. Segundo, porque ela não se toca disso: ela vive num **mundo** de aparências, só tem "amigas" falsas e morre se alguém perceber que tudo é **fachada**. E terceiro, ela tem **síndrome de princesa** (aka. quer que todos façam tudo por ela e, caso alguém não faça, fica se perguntando naivamente o porquê), mas depois de alguns belos tapa na cara (não literalmente), ela começa a mudar.

Eu achei o livro **muito bom**, é muito engraçado ver as loucuras da Mariana e bem interessante acompanhar os fatos que acontecem com ela. O mais legal é que a Mari **vai crescendo** a cada página, mesmo que ela mesma **não perceba**. Quando ela vê que tudo desmoronou, ela nega tudo, ainda tenta viver na **fantasia** dela, mas uma amiga (dessa vez de verdade) a ajuda a botar **os pés no chão**. E o fim deixa você esperando ansiosamente pelo segundo livro – **sim!, terá continuação!** -, que promete ser muito bom também, principalmente porque a Mari estará tentando **recomeçar**, mais forte e amadurecida!

Infelizmente a **revisão** é algo que merece mais atenção, e apesar de não ser nada difícil de entender com o contexto, são errinhos constantes e que chateiam. Mas enfim, nada que não dê pra suportar.

Últimas resenhas



Procurar no Blog

Promoções!

Giveaway Hop: O Melhor de 2012!



De 6 a 19 de Janeiro

Categorias

- > Blog Tour
- > Book Blogger Hop
- > Conversando com...
- > Dia de Trailer
- > Entrevistas
- > Essa Semana
- > Filmes
- > In my Mailbox
- > Listas
- > Memes
- > Moda Literária
- > O que você está lendo
- > Outros
- > Paixão por Mangás
- > Parceiros
- > Por Aí

ANEXO 08 - **Resenha do livro “Pobre Não Tem Sorte”, por Mariana Paixão**

Antes de começar a resenha, vou começar falando da minha primeira impressão do livro, meu pre(-)conceito. A fofa da Leila Rego mandou pra mim um exemplar e um marcador autografados, mas a primeira coisa que eu pensei quando eu vi a capa foi "ew, é rosa." Perceba, não gosto de rosa. Não tinha lido resenhas sobre ele ainda e qual foi a minha surpresa quando vejo no autógrafo da Leila que a protagonista do livro se chama... Mariana (hahaha). Mas ok, vamos à resenha.

PNTS conta a história de Mariana, uma mulher de 26 anos, moradora de Presidente Prudente (interior de São Paulo). O prólogo, por assim dizer, do livro é Eduardo, o noivo da Mariana, terminando com ela no dia do casamento. Como 99% das noivas, ela fica abalada, não entende, se nega a entender. E aí começa o livro, bem antes do casamento (acho que uns 9, 10 meses antes).

No decorrer do livro conhecemos Mariana, seus desejos, sua vida, seu relacionamento com o Edu, sua família, tudo. O livro é narrado pela própria Mariana, e **ela nos conta – de forma não linear, muito engraçada e fútil** – como ela conheceu o Eduardo, alguns momentos importantes, a vivência com as amigas e a família, enfim, tudo. E, como sabemos logo no começo do livro, Eduardo e Mariana ficam noivos, mas no dia do casamento ele acaba com ela.

Mas o que faz toda a diferença do livro é a personalidade da Mariana: fútil e ambiciosa, aquele tipo de pessoa que só pensa nas aparências. Lendo, você acompanha todos os pensamentos da Mariana antes e depois do casamento. Devo dizer que me surpreendi bastante com o livro, em diversos momentos. Primeiro, com a futilidade da Mariana: ela extrapola todos os limites do bom senso. Segundo, porque ela não se toca disso: ela vive num mundo de aparências, só tem "amigas" falsas e morre se alguém perceber que tudo é uma fachada. E terceiro, ela tem síndrome de princesa (aka. quer que todos façam tudo por ela e, caso alguém não faça, fica se perguntando naivamente o porquê), mas depois de alguns belos tapa na cara (não literalmente), ela começa a mudar.

Eu achei o livro muito bom, é muito engraçado ver as loucuras da Mariana e bem interessante acompanhar os fatos que acontecem com ela. O mais legal é que a Mari vai crescendo a cada página, mesmo que ela mesma não perceba. Quando ela vê que tudo desmoronou, ela nega tudo, ainda tenta viver na fantasia dela, mas uma amiga (dessa vez de verdade) a ajuda a botar os pés no chão. E o fim deixa você

esperando ansiosamente pelo segundo livro – sim!, terá continuação! -, que promete ser muito bom também, principalmente porque a Mari estará tentando recomeçar, mais forte e amadurecida!

Infelizmente **a revisão é algo que merece mais atenção**, e apesar de não ser nada difícil de entender com o contexto, **são errinhos constantes** e que chateiam. Mas enfim, nada que não dê pra suportar.

ANEXO 10 – Detalhes da página do livro “Pobre Não Tem Sorte” no Skoob



4.0 ★★★★★
448 avaliações

563
leram

9
lendo

1179
vão ler

0
relendo

5
abandonos

129
resenhas

Pobre Não Tem Sorte

Curtir < 11

Leila Rego



Sinopse

Toda garota do interior sonha em se casar com o cara de seus sonhos, ter uma casinha, filhos e ser feliz até que a morte os separe, certo? E se esse cara for lindo, rico, super fashion e divertido? E se tal "casinha dos sonhos" for um mega apartamento no melhor bairro da c... [Leia mais](#)

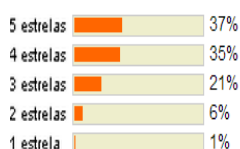


+ Adicionar

[Início](#) | [Resenhas](#) | [Leitores](#) | [Edições](#) | [Similares](#) | [Grupos](#) | [Debates](#) | [Videos](#) | [Editar](#)

Estatísticas

4.0 (448) avaliaram ★★★★★



5% homens 95% mulheres

7 Trocam este livro [ver todos](#)



1 Desejam este livro



tags populares

chik-lit nacional chic lit
all print leila rego.
chic-lit
romance contemporâneo
chick lit teen chick in lit

Resenhas (129)



SARITA 05/06/2011

Pobre Não Tem Sorte - Leila Rego

Geralmente quando um livro é de origem estrangeira é perdoável (não menos irritante) que tenha erros de português. Mas estamos falando de um livro brasileiro com muitos erros de português e com uma linguagem modesta (podendo usufruir de nosso rico português). Ok, o livro é em primeira pessoa e a Mariana não é um personagem intel... [Leia mais](#)

Debates (2)



Vanessa Vieira 06/04/2012

Promoção Pobre Não Tem Sorte

O blog Nessa News em parceria com a autora Leila Rego sorteia um exemplar autografado de Pobre Não Tem Sorte:
<http://migre.me/8yNGF>
Part... [Leia mais](#)

Atividades Recentes

- ★ **M. Dias** avaliou ★★★★★ 1 hour, 5 minutes ago
- ♥ **M. Dias** marcou como favorito 1 hour, 5 minutes ago
- 📖 **M. Dias** já leu 1 hour, 5 minutes ago
- 📖 **Mileidi** está lendo 3 hours, 53 minutes ago

Relacionados

Edições (2)

[ver todas](#)



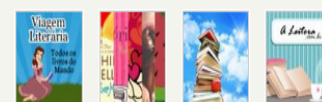
Similares (2)

[ver todos](#)

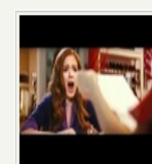


Grupos (18)

[ver todos](#)



Videos (1)



ANEXO 11 - Questionário

1. Pelo que tenho lido, percebo que a maioria das blogueiras começa a blogar pela necessidade de dividir suas experiências de leitura, foi assim com você também? O que você tem a dizer sobre sua **motivação inicial** para fazer o blog?
2. Você trabalha/ estuda na área das Letras ou seu trabalho não tem nada a ver com o universo literário? Pode contar um pouco **do que faz**?
3. Existe algum **critério** para que um livro seja resenhado em seu blog ou costuma resenhar todos os livros que lê? Qual sua **frequência** de leitura?
4. Como é o processo de escrita de suas **resenhas**? Segue algum modelo ou prefere ser o mais espontânea possível?
5. Percebi que cada blog tem suas próprias políticas de **parceria**, você poderia explicar mais ou menos como funciona a política de parcerias de seu blog? Seu blog tem muitos parceiros? Como eles chegaram/ chegam até você?
6. Pode falar um pouco de como é sua relação com **outras blogueiras e blogs** e com seus leitores?

ANEXO 12 – Respostas da blogueira Priscila Braga

1. Eu diria que é exatamente isso... as vezes um livro mexe tanto com você que você sente uma certa necessidade de falar sobre ele, compartilhar os melhores momentos, discutir o destino de algum personagem... E nem sempre tem alguém por perto que tenha lido o mesmo livro... Então no blog, eu consigo “conversar” sobre isso com meus leitores, ver outras opiniões, enfim... viver o livro muito além das páginas!
2. Eu trabalho com mídias sociais e comunicação então não tem muito a ver com a literatura mas ela é de extrema importância pra mim porque eu preciso de um vocabulário extenso e muita criatividade; e nisso os livros com certeza ajudam muito.
3. Não existe um critério mas não leio/resenho livros que não sejam de meu interesse; por exemplo, não sou fã de auto-ajuda e resenhar um livro de um gênero que não gosto seria pedir pra fazer uma critica negativa dele porque certamente meu gosto interferiria... Então, justamente por não conseguir ser imparcial nisso, evito ler livros deste tipo. Eu leio em media 1 a 2 livros por semana e dentro disso, tudo que leio resenho no blog ☺
4. Cada livro pede um tipo de resenha. No geral, eu resenho logo depois de ler, mas alguns livros mais densos eu preciso de um tempo para “digerir” antes de conseguir escrever. Eu acredito em espontaneidade sim, mas acho que não é só isso, ao resenha um livro estou passando as minhas impressões de leitura mas também estou contando um pouco da historia em questão e incentivando outras pessoas a não apenas ler, mas também aproveitar o livro, tirar suas próprias impressões e sensações sobre ele. Eu diria que tem que ser um equilíbrio perfeito entre racional e emocional.
5. Eu não tenho uma política muito rígida em relação a isso. A única coisa, é que deixo bem claro para a editora/autor que me procura para este propósito que independentemente deles estarem me mandando o livro, eu vou fazer a minha resenha sem ser influenciada por isso. A credibilidade de um blog está exatamente aí, ter “coragem” para expor uma opinião sincera sobre determinado livro. Falar bem e cobrir um livro/autor de elogios é fácil, mas são poucos (bem poucos) que realmente dizem quando não gostam de um livro. Tem muitos blogs que se deixam levar e se perdem neste ponto... As editoras de uma forma geral

abrem inscrições e fazem um processo de seleção de blogs, mas algumas enviam e-mail propondo a parceria; no caso dos autores, a maior parte entra em contato pelo próprio blog oferecendo o livro para leitura/resenha.

6. Essa com certeza é a melhor parte! Como eu já disse, o principal motivo de se ter um blog é compartilhar com outras pessoas experiências de leitura, discutir enredos e tudo mais. Daí vem os eventos, os fóruns, as discussões nas redes sociais, enfim, todos os lugares onde de alguma forma pessoas com os mesmos gostos se encontram. Eu ganhei amigos maravilhosos por causa do Bookaholic e conheci pessoas excepcionais que hoje fazem parte da minha vida de uma maneira indescritível e tudo por causa dos livros, do blog... Já os leitores, é uma delícia ver que de alguma forma você tá influenciando a vida de alguém, dividindo experiências, incentivando alguém a ler mais... Eu recebo as vezes cartinhas, marcadores e outras coisinhas do tipo e não sei nem dizer o tamanho da alegria que isso me proporciona! Adoro ler os comentários, receber emails com sugestões e saber até que outras pessoas acabaram criando um blog porque gostavam tanto do Bookaholic que quiseram de alguma forma ter isso na vida deles também. É simplesmente maravilhoso fazer parte deste mundo, saber que influencio e sou influenciada por eles cada dia mais!

ANEXO 13 - Respostas da blogueira Cibele Ramos

1. Há uns três anos eu estava numa fase em que lia muitos livros bons, mas quase não encontrava nada sobre eles. Eu sempre tive blog, então a ideia de usar esse canal pra divulgar esses livros surgiu naturalmente.
2. Eu trabalho com desenvolvimento de software e estudo sistemas de informação.
3. Hoje em dia eu resenho todos os livros que leio, ou a maioria deles. Se eu acho que vale a pena falar sobre o livro, mesmo que de forma negativa, eu falo. Leio em média um livro por semana.
4. O único “modelo” é o fato de começar fazendo uma breve sinopse e em seguida dar minha opinião. Não tenho tópicos específicos pra mencionar em cada resenha, falo o que eualaria sobre o livro se estivesse conversando com um amigo.
5. A política de parcerias do Eu leio, eu conto pode ser encontrada aqui: <http://www.euleioeuconto.com/p/politica-de-parcerias.html>. Antes eu tinha parceria com mais editoras, mas caso elas estipulem novas regras com as quais não concordo ou se os livros lançados por eles não são mais de meu interesse eu costumo cancelar a parceria. Normalmente eles chegam até mim pelo e-mail de contato do blog. E quanto à parceria com outros blogs eu nunca cancelei nenhuma.
6. Eu tenho uma relação de amizade com outras blogueiras e até mesmo com alguns leitores. Nos conhecemos realmente por causa do blog, mas com tanto tweet, e-mail, comentário e etc, acabamos desenvolvendo uma relação mais pessoal.

ANEXO 14 - Respostas da blogueira Iris Figueiredo

1. Eu comecei o blog por incentivo do meu pai, na verdade. Passava tempo demais na Internet discutindo livros em fóruns e ele sugeriu que eu criasse um blog para compartilhar minhas experiências de leitura, pois me ajudaria a desenvolver a escrita e tudo mais. Isso foi há três anos.
2. Eu trabalho na Editora Objetiva atualmente e estudo Comunicação Social com habilitação em Produção Editorial na UFRJ. Inicialmente fazia Jornalismo em uma universidade particular, mas transferi de curso exatamente por causa do blog. Comecei a fazer freelances para editoras aqui do Rio e vi que era nisso que gostaria de trabalhar. Hoje em dia trabalho no editorial, ou seja, trabalho no setor que cuida de todas as etapas da produção do livro, acompanha e orienta. O editorial da empresa que trabalho cuida principalmente do texto. O blog ajudou bastante na hora de ser contratada, pois mostrou que tinha interesse e conhecimento na área e foi uma espécie de portfólio.
3. Antigamente resenhava tudo que lia, mas hoje em dia tenho dado preferência aos livros que gostei bastante – até por motivos de ampliar os assuntos do blog, então não tenho falado apenas de livros. Ultimamente, as resenhas negativas são apenas de livros que me “revoltaram” muito e acho que tenho algo a acrescentar dando minha opinião sobre eles, mas isso acontece raramente. Até mesmo muitos livros que gosto não são resenhados por achar que não se encaixam no público do blog. Leio geralmente um ou dois livros por semana, mas esse número alterna bastante.
4. Estou sempre renovando. Mas geralmente o texto é livre, mas primeiro dou um panorama geral da história, falo dos personagens, comento o estilo de escrita do autor, aponto os pontos principais – favoráveis ou não – e dou minha opinião geral sobre como achei que tudo funcionou no contexto.
5. O blog já teve mais parcerias, mas escolhi cancelá-las e manter apenas as editoras que costumo ler com frequência. Não adianta ter mil parcerias, ler descontroladamente e depois não absorver nada ou ler apenas coisas que não gosto. Se autores quiserem enviar livros, podem mandar, mas não possuem garantia de resenha. Eu leio e se achar que devo, faço resenha. O mesmo caso com editoras. Só resenho “obrigatoriamente” quando eu solicito o exemplar. Mas já aconteceu casos de solicitar o exemplar e não resenhar por algum motivo,

então entro em acordo com a editora sobre isso. As editoras/autores/agências entram em contato e enviam os livros.

6. Tenho um bom relacionamento com outras blogueiras e algumas até viraram amigas. Não dá para conhecer todo mundo, mas é sempre bom manter um relacionamento agradável e eu acho que consigo fazer isso.

Já viajei, por exemplo, com as meninas do Nem um pouco épico, Garota it e Muito Pouco Crítica.

Tento sempre responder todos os leitores que falam comigo e responder as dúvidas por comentários. Acho que seus leitores te dão carinho, então você tem que dar em dobro. Tento ao máximo ser o mais atenciosa possível com eles, pois adoro como eles me tratam.

ANEXO 15 - Respostas da blogueira Mariana Paixão

1. Sim. Comecei meu blog especificamente sobre livros para poder falar sobre minhas leituras e perceber melhor sobre o que eu leio e porque leio. Como leio muitos livros infanto-juvenis, minha família toda dizia muito que eu tinha que parar de ler livros “de criança” e ler livros “de verdade”. Isso me deixava possessa, e criei o blog como uma forma de mostrar que meus livros me acrescentavam muito mais do que eles imaginavam.
2. Eu estou terminando a faculdade de Letras (apesar de ter sido decepcionante, porque a faculdade não é realmente para as pessoas que gostam de ler) e trabalho na Livraria Cultura. Minha meta é terminar Letras e passar a estudar Produção Editorial. Quero mesmo viver de livros!
3. Resenho todos os livros que leio, o que significa que meu critério pra resenhas é meu interesse no livro. Atualmente, por causa do trabalho e da faculdade, minha frequência de leitura caiu bastante, para dois ou três livros por mês.
4. Minhas resenhas têm sim um modelo, mas não foi algo que eu estabeleci antes de começar a escrevê-las. É um modelo “espontâneo”, eu comecei a escrever resenhas e elas saíam daquele jeito, e ficavam interessantes, então adotei por hábito. É um jeito organizado e que dá pra falar sobre todos os pontos necessários do livro.
5. Como eu leio (e, consequentemente, resenho) livros que me interessam, logicamente, minha política de parcerias também se baseia nisso: se a editora tem em seu catálogo livros que me interessam, a parceria pode ser feita. Isso é o básico. É uma simples troca, na verdade. Atualmente, tenho parceria com todas as editoras que gostaria de ter, que são aquelas que têm livros do meu interesse. Algumas editoras vieram até mim oferecendo parceria e a maioria eu mesma pedi, depois de ter algum tempo de blog.
6. Ótima! O contato com outras blogueiras é algo que me faz gostar ainda mais de blogar sobre livros. Fiz muitas amizades incríveis, conheci pessoas encantadoras apenas pelo fato de lermos as mesmas coisas. Com os leitores é ainda melhor, porque é surpreendente quando uma pessoa vem falar com você dizendo “nossa, adoro seu blog, você escreve muito bem, li tal livro por sua causa”. Adoro esse tipo de coisa, dá um orgulho imenso!